

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

2^a
SÉRIE

Semana 21

CIÊNCIAS HUMANAS

De 17/08 a 21/08/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta vigésima primeira semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que reúne os seguintes componentes curriculares: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Projeto de Vida e Cidadania.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 17/08	TERÇA 18/08	QUARTA 19/08	QUINTA 20/08	SEXTA 21/08
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Vamos relaxar, concentrar e meditar?! Vamos nessa!

Chegou à hora de colocar em prática as aprendizagens de todos os outros exercícios de concentração, com um mais desafiante.

VAMOS NOS CONCENTRAR NO BARULHO E DE OLHOS ABERTOS?

Escolha um lugar agitado e barulhento no seu espaço de distanciamento social, sente-se em um lugar confortável, pode ser na porta de sua casa com vistas para a rua movimentada, com a coluna reta e as mãos relaxadas.

Feche os olhos, respire fundo e solte o ar, lentamente, pelo nariz por três vezes.

Abra os olhos, busque um ponto de concentração e foco em sua concentração nesse ponto. Tente não escutar o barulho ao redor, e nem perceber a agitação.

O segredo desse exercício é não dar atenção ao mundo a sua volta, e focar no seu objetivo que é concentrar em meio ao “caos”. Concentre-se por, aproximadamente, 20 minutos!

O desafio será concluído quando você conseguir se concentrar por 20 minutos, sem deixar que o movimento e barulho ao seu redor, atrapalhem a sua concentração. Não deixe, também, que os seus pensamentos atrapalhem a sua concentração, foco no ponto escolhido!

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos do roteiro. Bom estudo!

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 2ª SÉRIE EM	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XVIII – 27/07 a 31/07/2020

Data: 17/08/2020	
9h às 10h	História

Tema: A Guerra da Independência na Bahia

Atividade	<p>I. Caso tenha acesso à internet, assista ao documentário intitulado Histórias da Bahia, através do link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto abaixo.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">Bahia, 1823: Independência E Morte</p> <p>Entenda porque o estado comemora a independência em 2 de julho e um pouco mais sobre nosso processo de independência. A ideia que a maioria dos brasileiros tem da independência continua marcada pelo cenário pacífico da tela O Grito do Ipiranga, de Pedro Américo, em que a separação de Portugal parece ter sido conquistada por um gesto quase minimalista de dom Pedro em um cenário pitoresco e plácido às margens do riacho paulista. Não há, em todo o quadro, sequer uma gota de sangue, qualquer vestígio de uma guerra, como a que foi travada na Bahia pela independência do Brasil. Mas a independência do Brasil não se deu numa simples negociação de gabinete. No lugar das margens plácidas do Ipiranga, as batalhas na Bahia pela separação de Portugal foram travadas em águas mais profundas, no oceano Atlântico ou às margens do rio Paraguaçu, que apesar dos seus 600 quilômetros continua ofuscado pelo córrego em que dom Pedro parou para se aliviar antes de proclamar a independência. É que, à época, o gesto de dom Pedro pouco mudou a situação de várias províncias do país, que continuavam comandadas por Portugal. A situação havia se agravado em dezembro de 1821, quando em um decreto das cortes, reproduzido no Correio Braziliense, Portugal nomeou 11 portugueses para governar as províncias brasileiras. "Uma nomeação de todos os Governadores das Armas ao mesmo tempo: nenhum brasileiro", advertiu o jornal, antevendo como a medida seria recebida.</p> <p style="text-align: center;">Início da Guerra</p> <p>Não deu outra. Quando os soldados baianos, enfim, souberam no dia 19 de fevereiro (as notícias chegavam à velocidade de vela) que seriam governados pelo general português Ignácio Luiz Madeira de Melo - e não mais pelo brasileiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães - se aquartelaram no Forte São Pedro dispostos a saírem de lá apenas quando a medida fosse revogada. Ignácio Madeira mandou bombardear o forte.</p> <p>O resto da história é o início da Guerra da Independência da Bahia. Em meio ao conflito inicial, que se estendeu pelas ruas da cidade, estima-se que cerca de 240 pessoas morreram, levando os brasileiros a fugirem de Salvador para cidades próximas no Recôncavo Baiano. A primeira a aderir à causa foi Santo Amaro da Purificação. Mas foi na margem esquerda do rio Paraguaçu, na cidade de Cachoeira, onde ocorreram as primeiras batalhas contra os portugueses.</p>
------------------	--

Quando a Câmara da cidade aderiu à causa de dom Pedro no dia 24 de junho, os portugueses usaram uma canhoneira contra os brasileiros que comemoravam em praça pública, matando na hora um soldado que tocava tambor. Enquanto a canhoneira disparava, portugueses entrincheirados atiravam contra os baianos, que revidaram com espingardas de caça e um velho canhão fora de uso.

Após três dias de confronto, os brasileiros conseguiram cercar a canhoneira com canoas e pequenos barcos, obrigando os portugueses a se render, sem comida e munição, no dia 28 de junho. Apesar de vitórias assim, as tropas baianas pareciam ter quase nenhuma chance, formadas por gente faminta, descalça e exposta a doenças. Somente após a criação de um Conselho Superior para organizar a arrecadação e alistamento de voluntários - e o envio do Rio de Janeiro do general francês Pierre Labatut com reforços - a estratégia da guerra começou a ser definida: cercar as tropas portuguesas em Salvador, impedindo que recebessem provisões e reforços, mas evitar confrontos diretos. Por duas vezes, os portugueses tentaram romper o cerco. A primeira, no dia 8 de novembro de 1822, resultou na maior batalha da independência, a de Pirajá, a cerca de 10 quilômetros do centro de Salvador [...]

Aos portugueses, só restava o mar como acesso a provisões e reforços. Mas essa via logo iria ser fechada com a atuação do almirante Lord Cochrane. Cochrane não apenas comandou com sucesso o bloqueio naval na Bahia, como ordenou uma humilhante caça naval aos navios portugueses até as proximidades de Lisboa.

A heroína da independência

Quando a inglesa Maria Graham, mais conhecida pelos britânicos como Lady Callcott, autora de livros infantis, esteve no Brasil durante os anos da independência para ser preceptora de Maria da Glória, filha de dom Pedro, fez questão de conhecer a baiana Maria Quitéria de Jesus, voluntária das tropas brasileiras na Guerra da Independência. "Nada se observa de masculino nos seus modos, antes os possui gentis e amáveis", registrou a britânica em seu diário.

Ainda que não tenha perdido sua feminilidade, Maria Quitéria teve que se disfarçar de homem meses antes para poder lutar contra os portugueses nas batalhas travadas na Bahia, tal como na lenda da chinesa Mulan, que virou desenho animado da Disney. Nascida em 1798 nas proximidades de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, Maria Quitéria deixou a fazenda do pai assim que soube dos confrontos no dia 25 de junho na cidade de Cachoeira. Com roupa masculina fornecida por um cunhado, apresentou-se ao batalhão Voluntários do Príncipe, mais conhecido como Batalhão dos Periquitos, pela cor verde da farda. Ela teria participado de vários confrontos diretos, tendo se destacado nas batalhas de Pirajá e em Itaparica, quando os portugueses tentavam romper o cerco a Salvador. Na manhã do dia 2 de julho de 1823, quase dez meses depois do Grito do Ipiranga, os baianos finalmente puderam comemorar a independência. Ao contrário de todo o resto do país, a independência é comemorada na Bahia no dia 2 de julho, que marca a reconquista da capital - de longe, a mais animada festa cívica brasileira. Tão logo entrou na cidade com as tropas, Maria Quitéria tornou-se o símbolo da resistência baiana e chegou a ir ao Rio de Janeiro para ser apresentada pessoalmente ao imperador, ocasião em que a inglesa Maria

Graham a conheceu. Apesar da fama conquistada, Maria Quitéria levou uma vida pacata ao voltar à Bahia. Casou e teve filhos. Morreu aos 56 anos de idade, em 1853.

Disponível

em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/bahia-1823-independencia-e-morte.phtml>. Acesso em: 26 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Responda às questões a seguir:

01. **(EMITEC - 2020)** Leia os textos abaixo:

I. A Batalha do Pirajá foi um grande marco na luta pela independência na Bahia. Em 8 de novembro de 1822, as tropas brasileiras impediram o avanço lusitano para o interior do estado, impondo uma derrota militar e política às forças portuguesas.

II. “Nasce o sol a 2 de julho/ Brilha mais que no primeiro/ É sinal que neste dia/ Até o sol é brasileiro” (Hino da Bahia)

(Independência da Bahia: A consolidação do nacionalismo e o surgimento de novos heróis da Pátria. Noticiário do Exército, 02.07.2019.)

Ambos os trechos contradizem um dos mitos sobre a independência do Brasil. Assinale o trecho que expressa esta questão corretamente:

- a) A tensão em escolher o 7 de setembro, 2 de julho ou 8 de novembro como a data magna emancipação do Brasil.
- b) A Independência do Brasil foi um processo pacífico destituído de lutas militares em todo território brasileiro.
- c) Todos os envolvidos na independência do Brasil concordavam nos aspectos políticos e econômicos da situação.
- d) Portugal tentou recuperar o território brasileiro pela via pacífica e não militar.
- e) A união de todos os brasileiros e portugueses residentes na luta pela independência.

02. **(EMITEC - 2020)** As lutas pela independência duraram cerca de dois anos. Na Bahia, foram particularmente difíceis. Depois de vários combates, batalhões populares vindos do interior da província, conseguiram avançar em direção a Salvador e cercar as tropas portuguesas que controlavam a capital. Vendo-se sem alimentos, os soldados portugueses tentaram furar o cerco, mas foram derrotados na Batalha de Pirajá. Depois navios ingleses, a serviço de D. Pedro I, bloquearam Salvador, obrigando as tropas portuguesas a deixar o Brasil em 2 de julho de 1823.

As comemorações da Independência na Bahia, no dia 2 de julho, exemplificam:

- a) um grave erro nos registros históricos do país, já que a independência do Brasil só foi oficializada por D. Pedro I em julho de 1823.
- b) um dos muitos movimentos liderados pela elite, sem a participação popular, que lutou contra a independência do Brasil.
- c) a vitória das tropas portuguesas, que conseguiram implantar um governo

	<p>republicano no Brasil, derrotando as tropas absolutistas comandadas por D. Pedro I.</p> <p>d) uma visão diferente a respeito da independência, valorizando não apenas o gesto individual de D. Pedro I, mas a ação coletiva de milhares de brasileiros.</p> <p>e) o desejo de milhares de baianos de manter a ligação com Portugal, por considerarem o governo de D. Pedro I muito influenciado pela Inglaterra.</p> <p>03. (EMITEC - 2020) "A batalha movimentou 4 mil homens, constituindo-se desde então na mais alta demonstração de resistência brasileira ao longo da cansativa e morosa campanha pela independência", conta o historiador baiano Luís Henrique Tavares em seu livro História da Bahia. A segunda tentativa portuguesa se deu com um ataque à ilha de Itaparica em 7 de janeiro de 1823, quando terminaram novamente derrotados após três dias de confrontos.</p> <p>Texto disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/bahia-1823-independencia-e-morte.phtml. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Considerando que o fragmento do texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo com no mínimo de 10 linhas, acerca do seguinte tema.</p> <p style="text-align: center;">“A BAHIA E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL”</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Utilize também o livro didático de História, adotado pela sua escola.</p> <p>A mensagem de Pedro Américo aos historiadores no quadro 'o grito do Ipiranga'. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/a-mensagem-de-pedro-americano-aos-historiadores-no-quadro-o-grito-do-ipuranga.phtml. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Histórias da Bahia. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/conteudos/conteudosdigitais/visualizacao/10987.webm. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo: Esse episódio objetiva demonstrar os fatos que concorreram para a Independência da Bahia, ocorrida em 02 de julho de 1823. Ao final, há uma breve fala do Professor Dilton Oliveira de Araújo que ajuda a deixar mais claro o momento histórico em foco.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais da Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Pronto! Agora, vamos trabalhar um pouco mais sobre o assunto?</p>

	<p>04. (Enem – 2019) Entre os combatentes estava a mais famosa heroína da Independência. Nascida em Feira de Santana, filha de lavradores pobres, Maria Quitéria de Jesus tinha trinta anos quando a Bahia começou a pegar em armas contra os portugueses. Apesar da proibição de mulheres nos batalhões de voluntários, decidiu se alistar às escondidas. Cortou os cabelos, amarrou os seios, vestiu-se de homem e incorporou-se às fileiras brasileiras com o nome de Soldado Medeiros.</p> <p style="text-align: right;">GOMES, L. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>No processo de Independência do Brasil (na Bahia), o caso mencionado é emblemático porque evidencia a:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) rigidez hierárquica da estrutura social. b) inserção feminina nos ofícios militares. c) adesão pública dos imigrantes portugueses. d) flexibilidade administrativa do governo imperial. e) receptividade metropolitana aos ideais emancipatórios. <p>05. Caso possua acesso à internet, poste, seu texto dissertativo realizado na questão 03, que se encontra no espaço “Atividade”, em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Caso não tenha acesso a internet, aguarde o retorno de suas aulas par discussão em sala de aula.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: B Questão 02: B Questão 03: D Questão 04: A</p>

Data: 17/08/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: Empirismo e Racionalismo

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC e demais vídeos sugeridos, através dos links indicados no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, os Textos 01, 02 e 03 abaixo.

TEXTO 01

Fontes primeiras: Razão ou sensação?

De onde se originam as ideias, os conceitos, as representações? De acordo com as respostas dadas a esse problema, destacam-se basicamente duas correntes filosóficas: o racionalismo e o empirismo.

Racionalismo

A palavra racionalismo deriva do latim *ratio*, que significa “razão”, e é empregada em diversos sentidos. No contexto das teorias do conhecimento, racionalismo designa a doutrina que atribui exclusiva confiança à razão humana como instrumento capaz de conhecer a verdade. Como advertia um dos principais filósofos racionalistas, René Descartes (1596-1650), “não devemos nos deixar persuadir senão pela evidência de nossa razão”. Essa preferência se deve principalmente à compreensão, pelos racionalistas, de que a experiência sensorial é uma fonte permanente de erros e confusões sobre a complexa realidade do mundo. Assim, para eles, somente a razão humana, trabalhando de acordo com os princípios lógicos, pode atingir o conhecimento verdadeiro, capaz de ser universalmente aceito.

Para o racionalismo, os princípios lógicos fundamentais seriam inatos, isto é, já estariam na mente do ser humano desde o nascimento. Daí a razão ser concebida como a fonte básica do conhecimento.

Empirismo

A palavra empirismo tem sua origem no grego *empeiria*, que significa “experiência”. As teorias empiristas defendem a tese de que todas as nossas ideias são provenientes da experiência e, em última instância, de nossas percepções sensoriais (visão, audição, tato, paladar, olfato). Portanto, para defensores do empirismo, não existem as ideias inatas, como afirmava um dos principais teóricos dessa corrente, o filósofo inglês John Locke (1632-1704), nada vem à mente sem ter passado antes pelos sentidos.

Isso quer dizer que ao nascermos nossa mente é como um papel em branco (ou tábula rasa, expressão usada pelo pensador), desprovida de qualquer ideia.

De onde provém, então, o vasto conjunto de ideias que existe na mente humana? O filósofo responde: da experiência. A experiência, segundo Locke, fundamenta o conhecimento por meio de duas operações:

- sensação – que leva para a mente as várias e distintas percepções das coisas, sendo, por isso, bastante dependente dos sentidos;
- reflexão – que consiste nas operações internas da nossa mente, pelas quais se desenvolvem as ideias primeiras fornecidas pelos sentidos.

Fonte: COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 194.

TEXTO 02
A luz da razão
A certeza de pensar

Assim, porque os nossos sentidos nos enganam às vezes, quis supor que não havia coisa alguma que fosse tal como eles nos fazem imaginar. [...] E, enfim, considerando que todos os mesmos pensamentos que temos quando despertos nos podem também ocorrer quando dormimos, sem que haja nenhum, nesse caso, que seja verdadeiro, resolvi fazer de conta que as coisas que até então haviam entrado no meu espírito não eram mais verdadeiras que as ilusões de meus sonhos. Mas, logo em seguida, percebi que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, seria necessário que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da filosofia que procurava.

A substância pensante

Depois, examinando com atenção o que eu era, e vendo que podia supor que não tinha corpo algum e que não havia qualquer mundo, ou qualquer lugar onde eu existisse, mas que nem por isso podia supor que não existia; e que, ao contrário, pelo fato mesmo de eu pensar em duvidar da verdade das outras coisas seguia-se mui evidente e mui certamente que eu existia; [...] compreendi por aí que era uma substância cuja essência ou natureza consiste apenas no pensar, e que, para ser, não necessita de nenhum lugar, nem depende de qualquer coisa material. De sorte que esse eu, isto é, a alma, pela qual sou o que sou, é inteiramente distinta do corpo e, mesmo, que é mais fácil de conhecer do que ele, e, ainda que este nada fosse, ela não deixaria de ser tudo o que é.

As ideias de Deus e da alma

Mas o que leva muitos a se persuadirem de que há dificuldade em conhecer a Deus e mesmo também em conhecer o que é sua alma é o fato de nunca elevarem o espírito além das coisas sensíveis e de estarem de tal modo acostumados a nada considerar senão imaginando, que é uma forma de pensar particular às coisas materiais, que tudo quanto não é imaginável lhes parece não ser inteligível. E isto é assaz manifesto pelo fato de os próprios filósofos terem por máxima, nas escolas, que nada há no entendimento que não haja estado primeiramente nos sentidos, onde todavia é certo que as ideias de Deus e da alma jamais estiveram. E me parece que todos os que querem usar a imaginação para compreendê-las procedem do mesmo modo que se, para ouvir os sons ou

	<p>sentir os odores, quisessem servir-se dos olhos; exceto com esta diferença ainda: que o sentido da vista não nos garante menos a verdade de seus objetos do que os do olfato ou da audição; ao passo que a nossa imaginação ou os nossos sentidos nunca poderiam assegurar-nos de qualquer coisa, se o nosso entendimento não intervesse.</p> <p>Fonte: DESCARTES, René. Discurso do método. In: COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2017, p.200. Intertítulos dos autores.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO 03 As ideias são cópias das impressões e sensações</p> <p>[...] quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela. A ideia de Deus, correspondendo a um Ser infinitamente inteligente, sábio e bom, surge das reflexões que fazemos sobre as operações de nossa própria mente, aumentando sem limites essas qualidades de bondade e sabedoria. Podemos prosseguir esse exame tanto quanto desejarmos, e sempre descobriremos que todas as ideias que examinamos são copiadas de uma impressão semelhante. Aqueles que afirmam que essa posição não é universalmente verdadeira, nem sem exceções, têm apenas um único e bastante fácil método de refutá-la: apresentar uma ideia que em sua opinião não seja derivada dessa fonte. Caberá então a nós, se quisermos sustentar nossa doutrina, indicar a impressão ou percepção viva que lhe corresponda.</p> <p>Fonte: Hume, David. Investigação acerca do entendimento humano. In: COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2017, p.200.</p> <p>II. Agora é sua vez!! De acordo com os textos 01, 02 e 03, responda às questões propostas.</p> <p>01. Identifique a posição de cada um desses dois filósofos (Descartes e Hume) no que se refere à origem do conhecimento. Justifique sua resposta usando trechos dos textos citados.</p> <p>02. Como Descartes refuta o empirismo usando as ideias de Deus e da alma?</p> <p>03. De acordo com Hume, como desenvolvemos a ideia de Deus, refutando o argumento de Descartes?</p> <p>Fonte: COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2017. Capítulo 10, p. 192 a 201. Questões adaptadas.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Utilize também o livro didático de Filosofia, adotado pela sua escola.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. Capítulo 10, p. 121 a 139.</p>

	<p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. Capítulo 15, p. 133 a 145.</p> <p>COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2017. Capítulo 10, p. 192 a 201.</p> <p>Videoaula do EMITEC. A Experiência como Guia do Conhecimento. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/7100. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>Vídeo. Hume e Descartes e a Revolução Copernicana. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zcx1ZtJnB4o. Acesso em: 22 jul. 2020.</p>
Objetivo	<p>Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>
Depois da atividade	<p>Vamos enriquecer a sua compreensão sobre o assunto?</p> <p>Crie um panfleto, folheto ou folder, com base no que foi discutido sobre Empirismo e Racionalismo durante esta atividade e em leituras complementares.</p> <p>Panfleto, folheto ou folder? Saiba a diferença!</p> <p>Muitas pessoas têm dúvidas ao optar pelo formato de uma peça impressa: o que escolher? Panfleto, folheto ou folder? Definir corretamente suas características é fundamental para evitar erros de criação e produção. Portanto, cada impresso tem as suas especificidades e poderá contribuir de forma distinta para a sua comunicação. Confira, neste rápido guia, suas diferenças e aplicações mais comuns.</p> <p style="text-align: center;"><u>Panfleto ou Folheto</u></p> <p>Folheto ou Panfleto, ideal para divulgar seu evento em grande escala.</p> <p>O termo panfleto vem do inglês “pamphlet”, que, por sua vez, é uma tradução do latim “pamphilus” — uma espécie de poema de amor que circulava na Europa medieval. Com o tempo, o termo panfleto passou a ser utilizado para textos escritos, mais curtos que os livros, que circulavam nas cidades e vilas europeias. No entanto, séculos mais tarde, com a invenção da imprensa, o panfleto passou a nomear os textos impressos curtos, distribuídos em grandes quantidades, geralmente com temática religiosa ou política.</p> <p>Nos dias de hoje, o panfleto ainda carrega essa herança do início da imprensa. O termo é utilizado para nomear peças simples, impressas em grandes quantidades. Acima de tudo, a vantagem do panfleto é permitir uma grande tiragem a preços</p> 

baixos, com rapidez e facilidade de produção e impressão. Por isso, esse tipo de peça é utilizado em estratégias de divulgação massiva, pouco personalizada e imediata.

Estes têm sua utilização mais comum para divulgação de lançamentos e promoções, feiras e eventos e ações em massa como campanhas políticas, dentre outros.

Folder

Folders são ideais para divulgar algo com bastante informações.

O termo folder vem do inglês “fold”, que significa dobrar. Em resumo, o folder é um panfleto com dobras. Fica bastante evidente que o folder é uma peça ainda mais refinada que o panfleto ou o flyer, o que irá exigir maior investimento em design, mas, por outro lado, oferecer maiores possibilidades criativas.



Um folder pode ter apenas uma dobra, considerado como quatro páginas, dobra sanfona, carteira, entre outras variações o que o permite comunicar uma quantidade maior de informações. Portanto é excelente para apresentações corporativas, lançamentos e descrições detalhadas de produtos.

Disponível em: <https://www.printi.com.br/blog/flyer-panfleto-ou-folder-saiba-a-diferenca>. Acesso em: 23 de jul. 2020.

Caso deseje, compartilhe sua produção e debata o assunto com colegas por meio das redes sociais, utilizando #educacaobahia. E no seu espaço de distanciamento social com seus familiares.

Caso tenha acesso à internet, assista ao filme: **René Descartes 1974 - Tempos modernos (1600 França) do diretor Roberto Rossellini**, disponível em no link <https://www.youtube.com/watch?v=s8xU5OWBcP4>. Acesso em 22 de jul. de 2020. **E aprofunde mais um pouco seu conhecimento sobre o tema!**

Sinopse do vídeo: No filme, Rossellini retrata a vida do filósofo e de sua busca incessante pelo conhecimento. São mostradas várias décadas da vida do pensador, incluindo trechos na íntegra de algumas das obras fundamentais do pensador como “O Discurso do Método”. O diretor italiano explora as dimensões do conflito da fé e da ciência, além de traçar uma biografia do personagem e seu contexto histórico.

Depois aproveite para fazer uma análise crítica e reflexiva da produção cinematográfica observando como o pensamento científico e matemático é tratado da perspectiva filosófica.

Data: 18/08/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Impactos Ambientais

I. Leia, atentamente, o texto abaixo e em seguida responda o que se pede.

TEXTO
Impacto Ambiental

Impacto ambiental é a alteração no meio ambiente por determinada ação ou atividade. Atualmente o planeta Terra enfrenta fortes sinais de transição, o homem está revendo seus conceitos sobre natureza. Esta conscientização da humanidade está gerando novos paradigmas, determinando novos comportamentos e exigindo novas providências na gestão de recursos do meio ambiente.

Um dos fatores mais preocupantes é o que diz respeito aos recursos hídricos. Problemas como a escassez e o uso indiscriminado da água estão sendo considerados como as questões mais graves do século XXI. É preciso que tomemos partido nesta luta contra os impactos ambientais, e para isso é importante sabermos alguns conceitos relacionados ao assunto.

Poluição é qualquer alteração físico-química ou biológica que venha a desequilibrar um ecossistema, e o agente causador desse problema é denominado de poluente.

Atividade

Como já era previsto, os principais poluentes têm origem na atividade humana. A Indústria é a principal fonte, ela gera resíduos que podem ser eliminados de três formas:

- **Na água:** essa opção de descarte de dejetos é mais barata e mais cômoda, infelizmente os resíduos são lançados geralmente em recursos hídricos utilizados como fonte de água para abastecimento público.
- **Na atmosfera:** a eliminação de poluentes desta forma só é possível quando os resíduos estão no estado gasoso.
- **Em áreas isoladas:** essas áreas são previamente escolhidas, em geral são aterros sanitários.

Classificação dos resíduos:

- **Resíduos tóxicos:** são os mais perigosos e podem provocar a morte conforme a concentração, são rapidamente identificados por provocar diversas reações maléficas no organismo. Exemplos de geradores desses poluentes: indústrias produtoras de resíduos de cianetos, cromo, chumbo e fenóis.
- **Resíduos minerais:** são relativamente estáveis, correspondem às substâncias químicas minerais, elas alteram as condições físico-químicas e biológicas do

meio ambiente. Exemplos de indústrias: mineradoras, metalúrgicas, refinarias de petróleo.

- **Resíduos orgânicos:** as principais fontes desses poluentes são os esgotos domésticos, os frigoríficos, laticínios, etc. Esses resíduos correspondem à matéria orgânica potencialmente ativa, que entra em decomposição ao ser lançada no meio ambiente.
- **Resíduos mistos:** possuem características químicas associadas às de natureza biológica. As indústrias têxteis, lavanderias, indústrias de papel e borracha, são responsáveis por esse tipo de resíduo lançado na natureza.
- **Resíduos atômicos:** esse tipo de poluente contém isótopos radioativos, é um lixo atômico capaz de emitir radiações ionizantes e altamente nocivas à saúde humana.

Fonte: SOUZA, Líria Alves de. "Impactos Ambientais"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/impactos-ambientais.htm>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

II. Agora é sua vez! Responda o que se pede:

01. **(EMITEC - 2020)** Quais os resultados diretos dos impactos ambientais nos ambientes? Cite exemplos.

02. **(EMITEC - 2020)** Observe a charge.



Fonte: Mehumanas. **Impacto Ambiental**. Disponível em: <http://mehumanas.blogspot.com/2012/11/series-charges-12-impacto-ambiental.html>. Acesso em: 23 de jul. 2020.

Qual mensagem a charge que Duke tenta nos passar, sobre a questão dos impactos ambientais?

03. **(UEFS - 2018)** Em Salvador e na região metropolitana, são descartados, por ano, cerca de dois milhões de toneladas de resíduos sólidos. Se não forem tomadas providências, em pouco tempo, os aterros sanitários não serão

	<p>suficientes para manter tanto lixo.</p> <p>Considerando-se a problemática do lixo das grandes regiões metropolitanas do país, entre as soluções corretas para reduzir o acúmulo desse material nos aterros sanitários, pode-se incluir.</p> <p>a) a incineração de resíduos sólidos descartados nos aterros sanitários. b) o incentivo às cooperativas de catadores e aos artesões para transformar os resíduos sólidos em material reciclado. c) o reaproveitamento de resíduos com objetivo de requalificá-los e introduzi-los na economia. d) a ampliação de aterros sanitários para aproveitar a energia gerada na biodecomposição de resíduos sólidos. e) a modernização da frota de caminhões, que utilize óleo diesel isento de enxofre, para manter os grandes centros urbanos limpos.</p> <p>Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-quimica/exercicios-sobre-impactos-ambientais.htm#resp-2. Acesso em: 23 jul. 2020.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Utilize também o livro didático de Geografia, adotado pela sua escola.</p> <p>SOUZA, Líria Alves de. Impactos Ambientais. <i>Brasil Escola</i>. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/quimica/impactos-ambientais.htm. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Vídeo. Impactos ambientais causados pelo homem. https://www.youtube.com/watch?v=zKQu0QNcWjA . Acesso em: 23 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas e etc.).</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Que tal criar uma charge ou tirinha?</p> <p>Assim inspirado nos diversos tipos de Impactos Ambientais abordados nesta atividade, crie, em uma folha de ofício ou qualquer papel em branco, uma charge ou tirinha que expresse os principais tipos, desafios e sentimentos relacionados a este tema. Em seguida pinte com lápis de cor, cera ou qualquer outro recurso esta ilustração, escolhendo também cores que evidenciem as ideias trazidas em sua produção.</p> <p>Caso deseje, compartilhe em suas redes sociais sua produção e abra um debate</p>

	<p>sobre os Impactos ambientais a nível local e global na atualidade. Use #educacaobahia.</p> <p style="text-align: right;">Bom Trabalho!</p> <p>Caso tenha acesso à internet, aprofunde um pouco mais os seus conhecimentos, assistindo ao vídeo: Impactos ambientais causados pelo homem, acessando ao link https://www.youtube.com/watch?v=zKQu0QNcWjA e refletindo sobre o tema.</p> <p>Sinopse do vídeo: Atualmente o planeta Terra enfrenta fortes sinais de transição, o homem está revendo seus conceitos sobre natureza. Esta conscientização da humanidade está gerando novos paradigmas, determinando novos comportamentos e exigindo novas providências na gestão de recursos do meio ambiente. A animação de Steve Cutts é alarmista, mas tem a iniciativa de chamar a atenção da forma como a sociedade vem se relacionando com a Terra.</p>
Gabarito	Questão 03: C

Data: 18/08/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Conceitos básicos de política: Estado e governo; Monarquia e República; Presidencialismo e Parlamentarismo; Regimes autocráticos, totalitários e democráticos; Conceitos de patrimonialismo e populismo na análise da democracia brasileira (Parte I)
Subtema: A Divisão de Poderes do Regime democrático

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do **EMITEC** e demais vídeos sugeridos, através dos links indicados no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, o texto abaixo.

TEXTO 01
Três Poderes

Por Cláudio Fernandes

No século XVIII, as transformações do pensamento político exigiam um novo modelo político que substituísse o absolutismo. A divisão dos três poderes foi determinante nesse novo modelo.

Charle Montesquieu (1689-1755), um dos ícones do iluminismo francês, foi o responsável por organizar o modelo político que caracterizaria o Estado Democrático de Direito, isto é, o Estado Cidadão. Esse modelo também é conhecido como o modelo dos **Três Poderes**. Para compreender a importância da proposta desse modelo, é necessário saber o que significa propriamente um Estado composto de cidadãos.

De meados do século XVI até o fim do século XVIII, imperou, na Europa, o modelo do **Estado Absolutista Moderno**. Esse modelo teve por função principal reter as guerras civis que se desencadearam após as reformas religiosas protestantes. A onda de guerras civis exigiu o aparecimento de um poder centralizado capaz de conter as insurgências populares. Para tanto, a figura do monarca absoluto com poder ilimitado, geralmente agraciado com a “proteção e o ordenamento divino”, foi decisiva nesse processo.

Tal como dizia um dos mais famosos monarcas absolutistas, o “rei Sol”, Luís XIV: “O Estado sou eu”. Se o Estado era o rei, então ele próprio, o monarca, era a fonte de todo o poder político. Da pessoa do rei emanavam as atribuições para a legislação, para o juízo e para a execução das leis. O corpo populacional era composto de súditos do rei. Súditos, isto é, submissos ao poder real.

Com o passar dos séculos, dadas as condições propícias para reflexão crítica – e, portanto, crítica da política –, adquiridas com a ascensão da classe burguesa e o refreamento das guerras civis, esses súditos puderam formar sua opinião nos foros íntimos, nos clubes de intelectuais e nas rodas de discussão filosófica e acabaram por erigir os pressupostos ideológicos que viriam “implodir” o absolutismo. Um desses pressupostos era a dignidade do cidadão, o sujeito que deveria ter participação política direta e o direto exercício de seus direitos.

Evidentemente que a **Revolução Francesa** foi o ponto alto dessas ideias. Mas antes que os anseios dos homens que se viam como cidadãos, e não mais como

súditos do rei, fossem realizados, fez-se necessária a articulação de um modelo político que substituísse o modelo absolutista. Foi nesse íterim que estava presente a contribuição de Montesquieu.

Montesquieu propôs então a **divisão do poder** que se concentrava no rei. Se antes o rei era a fonte do poder, agora essa fonte era o próprio povo. Sendo o povo uma coletividade, era necessário que houvesse uma representação equilibrada. Para tanto, o poder precisava ser dividido em três instâncias: 1) o **poder executivo** – que se encarregaria de gerenciar o Estado e por em prática as leis aprovadas; 2) o **poder legislativo** – que se encarregaria da elaboração das leis; 3) e o **poder judiciário** – que ficaria incumbido de apreciar e julgar segundo um ordenamento jurídico.

Esses três poderes seriam equilibrados, de modo que um fiscalizaria o outro e todos seriam amparados e regulados por uma Constituição democrática – fonte de todo o poder popular. Esse modelo imperou no mundo com o Estado Democrático de Direito, nos séculos XIX e XX, e continua sendo aperfeiçoado, discutido e incrementado, sobretudo nos países ocidentais.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/politica/tres-poderes.htm>. Acesso em: 22 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Com base nas informações trazidas no texto, preencha a tabela abaixo:

Poder	Executivo	Legislativo	Judiciário
Composição: Federal Estadual Municipal			
Funções Típicas			
Características			
Acesso			

(EMITEC – 2020)

Onde encontro o conteúdo

Consulte o livro didático de Sociologia adotado por sua unidade escolar.

ARAUJO, Silvia; BRIDI, Ma Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. Contexto. 2009.

DIMENSTEIN, Gilberto *et al.* **Dez lições de Sociologias para um Brasil cidadão**. Vol. Único. São Paulo. FTD. 2008.

JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia: **guia prático de linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

SILVA, Afrânio; *et al.* **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino Médio**. São Paulo, Atual, 2007.

CARDOSO, Fernando Henrique. **A arte da Política- A história que vivi**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2006.

Caso tenha acesso à internet, indicamos:

Videoaula EMITEC. **Poder, Política e Estado - Elementos Constitutivos do Estado Moderno**. Disponível em:

<http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/4601>. Acesso em: 23 jul. 2020

Sinopse da videoaula: Nesta videoaula do EMITEC será abordado os conceitos Poder, Política, Estado moderno e seus elementos constitutivos, povo, território e soberania. Entendemos a necessidade da análise desses conceitos de forma relacional, pois, não adiantaria haver poder se não houver a quem empregá-lo; tão pouco fazer o uso da política se não existirem as sociedades compostas pelo povo. O mundo é um espaço físico politicamente organizado em Estados e por sua vez, o Estado moderno tem no território a sua base física indispensável. O território é o espaço onde são estabelecidas as relações de poder para a garantia da soberania diante outros estados existentes também politicamente organizados.

CORREIA, Luiz Felipe de Seixas. **Brasil: a imperfeita separação dos poderes: Vivemos uma situação na qual o Judiciário legisla, o Executivo julga e o Legislativo executa**.

Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/12/opinion/1515780597_019889.html.

Acesso em: 22 jul. 2020.

FLORES, Paulo. **Como é a divisão de poderes no Brasil e por que ela está tensionada**. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/10/01/Como-%C3%A9-a-divis%C3%A3o-de-poderes-no-Brasil-e-por-que-ela-est%C3%A1-tensionada>.

Acesso em: 22 jul. 2020.

Videoaula. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=sgMqkHf8oHU>.

Acesso em: 23 jul. 2020.

Sinopse do vídeo: Organização do Estado brasileiro – Os três poderes – Poder Legislativo: atribuições, processo legislativo, fiscalização. Poder executivo – Atribuições, coordenação. Poder Judiciário: estrutura, competências, instâncias, Ministério Público, AGU, Defensoria.

Filme. **A onda**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zG3TfjAhs30>.

Acesso em: 23 jul. 2020.

	<p>Sinopse do vídeo E: Em uma escola da Alemanha, alunos tem de escolher entre duas disciplinas eletivas, uma sobre anarquia e a outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger (Jürgen Vogel) é colocado para dar essa aula.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p> <p>Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania, etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Vamos aprofundar um pouco mais nossas discussões sobre o tema?</p> <p>Faça outras leituras e busque informações em jornais, noticiários, revistas, blogs, redes sociais e leia também o texto abaixo:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO 02 Três Poderes</p> <p style="text-align: right;">Por: Antônio Carlos Oliveira</p> <p>A existência de três Poderes e a ideia que haja um equilíbrio entre eles, de modo que cada um dos três exerça um certo controle sobre os outros é sem dúvida uma característica das democracias modernas. A noção da separação dos poderes foi intuída por Aristóteles, ainda na Antiguidade, mas foi aplicada pela primeira vez na Inglaterra, em 1653. Sua formulação definitiva, porém, foi estabelecida por Montesquieu, na obra "O Espírito das Leis", publicada em 1748, e cujo subtítulo é "Da relação que as leis devem ter com a constituição de cada governo, com os costumes, com o clima, com a religião, com o comércio, etc."</p> <p>"É preciso que, pela disposição das coisas, o poder reafirma Montesquieu, propondo que os poderes, executivo, legislativo e judiciário sejam divididos entre pessoas diferentes. Com isso, o filósofo francês estabelecia uma teoria a partir da prática que verificara na Inglaterra, onde morou por dois anos [...]"</p> <p style="text-align: center;">Executivo e Legislativo</p> <p>[...]o poder Executivo é constituído pelo Presidente da República, supremo mandatário da nação, e por seus auxiliares diretos, os Ministros de Estado. O poder Executivo exerce principalmente a função administrativa, gerenciando os negócios do Estado, aplicando a lei e zelando pelo seu cumprimento. Além disso, o Executivo também exerce, em tese de modo limitado, a atividade legislativa através da edição de medidas provisórias com força de lei e da criação de regulamentos para o cumprimento das leis. No entanto, desde o fim da ditadura militar, em 1985, os presidentes brasileiros demonstram uma tendência a abusar</p>

das medidas provisórias para fazer leis de seus interesses, quando estas só deveriam ser editadas, de acordo com a Constituição, "em caso de urgência e necessidade extraordinária". [...] Composto pelo Senado e pela Câmara dos Deputados, o Congresso também fiscaliza as contas do Executivo, por meio de Tribunais de Contas que são seus órgãos auxiliares, bem como investiga autoridades públicas, por meio de Comissões Parlamentares de Inquéritos (CPIs). Ao Senado federal cabe ainda processar e julgar o presidente, o vice-presidente da República e os ministros de Estado no caso de crimes de responsabilidade, após a autorização da Câmara dos Deputados para instaurar o processo.

O poder Judiciário

Já o poder Judiciário tem, com exclusividade, o poder de aplicar a lei nos casos concretos submetidos à sua apreciação. Nesse sentido, cabe aos juízes garantir o livre e pleno debate da questão que opõe duas ou mais partes numa disputa cuja natureza pode variar - ser familiar, comercial, criminal, constitucional, etc. -, permitindo que todos os que serão afetados pela decisão da Justiça expor suas razões e argumentos [...]

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/poderes-do-estado-executivo-legislativo-e-judiciario.htm>. Acesso em: 22 jul. 2020.

(EMITEC - 2020) Após as leituras escolha um dos poderes democráticos (Executivo, Legislativo ou Judiciário) e escreva um texto com no mínimo 15 linhas traçando as principais características desse poder. Importante que no texto você traga a sua opinião a respeito da relação harmônica e democrática entre os poderes.

Bom Trabalho e Bons Estudos!

Data: 19/08/2020

9h às 10h

História

Tema: Aspectos sociais, políticos e econômicos do Império brasileiro: primeiro reinado, período regencial e segundo reinado

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula **Segundo Reinado no Enem: Política, Sociedade e Economia** indicada no campo "Onde encontro o conteúdo" e em seguida leia, atentamente, o texto abaixo.

TEXTO

Império - Segundo Reinado (1840-1889) - Pedro 2º e pacificação

A 23 de julho de 1840, por meio de uma medida constitucional, dom Pedro de Alcântara, com 14 anos e sete meses de idade, teve sua maioridade antecipada. Foi coroado como dom Pedro 2º e assumiu o trono e o governo imperial.

Iniciava-se o Segundo Reinado, que durou até 1889. A antecipação da maioridade do herdeiro do trono real passou para a história como o "golpe da maioridade". A medida foi uma iniciativa dos políticos pertencentes ao Partido Liberal como uma alternativa ao governo regencial (1831-1840), que era apontado na época como a principal causa das frequentes rebeliões, agitações sociais do país.

No Segundo Reinado o país foi pacificado. Cessaram as rebeliões provinciais que marcaram o panorama político dos governos regenciais e ameaçaram a ordem social e a consolidação do Estado brasileiro. Duas rebeliões que eclodiram ainda no período regencial chegaram ao fim no segundo reinado: a Balaiada em 1841, e a Farroupilha, em 1845.

A única grande rebelião iniciada no segundo reinado foi a Revolução Praieira, que eclodiu em 1848 na província de Pernambuco, mas foi debelada no ano seguinte, em 1849. A paz interna advinda com o governo de dom Pedro 2º favoreceu a consolidação dos interesses da classe dominante representada pelos grandes proprietários rurais.

Escravidão e ausência de participação popular

A classe dominante estava coesa em torno da manutenção da escravidão e da alienação (ou ausência) da participação popular nas decisões políticas governamentais. Mas tinham divergências no que diz respeito a interesses econômicos e políticos locais. Assim, organizaram-se politicamente em duas agremiações políticas: o Partido Liberal e Partido Conservador.

Os dois partidos políticos disputavam o poder através de eleições legislativas (para a Câmara dos Deputados). Por meio de um processo eleitoral bastante fraudulento e violento, tentavam conquistar maioria no Parlamento e influenciar as decisões governamentais na medida que seus membros fossem nomeados para formar os gabinetes ministeriais. No transcurso do segundo reinado, liberais e conservadores se alternaram no poder.

Parlamentarismo e poder Moderador

Os anos de 1840 até 1846 foram marcados por conflitos e divergências políticas entre liberais e conservadores com relação ao sistema de governo. Em 1847, porém, foi instituído o Parlamentarismo, que passou a funcionar articulado ao Poder Moderador.

Criou-se o cargo de presidente do Conselho de Ministros. Desse modo, o imperador em vez de escolher todos os seus ministros (regra que vigorou no período precedente), escolhia apenas o primeiro-ministro. Uma vez nomeado, o primeiro-ministro se encarregava das nomeações para formar o gabinete ministerial.

Com o ministério nomeado, restava a aprovação dos parlamentares da Câmara dos Deputados. Dispondo do Poder Moderador, o imperador detinha a prerrogativa de dissolver os gabinetes ministeriais como condição para formação de outro ministério, dependendo da ocasião e da conjuntura política.

Guerra do Paraguai

Mas o conflito armado mais longo e violento foi a Guerra do Paraguai. Começou em 1864 e chegou ao fim em 1870. O Paraguai nesta época era o país mais próspero da região. Contava com uma moeda forte e uma economia industrial que era a base do progresso e desenvolvimento nacional.

Quando o ditador nacionalista Francisco Solano López chegou ao poder, colocou em prática uma política expansionista que pretendia ampliar o território do Paraguai tomando terras do Brasil, Argentina e Uruguai. Solano López tinha como objetivo formar o "Grande Paraguai".

A guerra teve início quando tropas paraguaias invadiram o território brasileiro e argentino. Formou-se então a Tríplice Aliança, que unia militarmente o Brasil, Argentina e Uruguai para lutar contra o Paraguai. Os conflitos foram intensos em várias regiões, terminando somente em 1870 com a invasão de Assunção e a perseguição e morte de Solano López. Para o Paraguai as consequências da guerra foram desastrosas devido à destruição de sua economia industrial e a morte de cerca de 80% da população.

O poder do café

A estabilidade política advinda com o governo imperial de dom Pedro 2º foi amplamente favorecida pela comercialização do café. A expansão da lavoura cafeeira a partir da segunda metade do século 19 deu novo impulso a economia agroexportadora, trazendo prosperidade econômica ao país e favorecendo a consolidação dos interesses dos grandes proprietários rurais.

A produção em larga escala do café começou no Rio de Janeiro, nas regiões de Angra dos Reis e Mangaratiba, a partir de 1830. Em seguida, as plantações se alastraram para o vale do rio Paraíba, a partir daí a produção voltou-se para exportação. Por volta de 1850, a lavoura cafeeira se expandiu para o Oeste paulista, favorecida pelas condições propícias do solo para o cultivo do café.

Para ser lucrativa, a comercialização do café no concorrido mercado mundial exigiu dos grandes fazendeiros o emprego em larga escala de mão de obra escrava. Não obstante, nesta época o tráfico mundial de escravos entrou em declínio.

Declínio do Segundo Reinado

O café tornou-se o principal produto de exportação brasileiro. A prosperidade econômica advinda com sua comercialização estimulou a industrialização e a urbanização. Com isso, surgiram novos grupos e classes sociais, portadoras de novas demandas e interesses. Esses grupos passariam a contestar o regime monárquico através dos movimentos republicano e abolicionista.

Enquanto a produção cafeeira das regiões do vale do rio Paraíba e do Rio de Janeiro entraram em decadência, devido ao esgotamento dos solos, o oeste paulista expandia a produção beneficiado pelas terras roxas, bastante propícias à cultura do café. Para os interesses dessa classe de ricos proprietários rurais a monarquia centralizadora - sediada no Rio de Janeiro e apoiada pelos decadentes senhores de engenhos nordestinos e cafeicultores do vale do Paraíba -, já não tinha utilidade.

Enquanto puderam, defenderam tenazmente a manutenção da escravidão, mas progressivamente tornaram-se adeptos dos princípios federalistas contidos nos ideais do movimento republicano.

Desse modo, gradualmente, a monarquia foi perdendo legitimidade diante dos novos interesses e aspirações sociais que surgiram. Além disso, a partir da década de 1870, o Estado monárquico entrou em conflito com duas instituições importantes que formavam a base de sustentação do regime: o Exército e a Igreja Católica. Uma aliança entre os ricos proprietários rurais do oeste paulista e a elite militar do Exército levou a derrocada final do regime monárquico, com a proclamação da República.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/imperio---segundo-reinado-1840-1889-pedro-2-e-pacificacao.htm?cmpid>. Acesso em: 26 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Com base nas informações contidas no texto e em seus estudos sobre o tema, responda:

01. **(EMITEC - 2020)** Observe a pintura abaixo:

Figura 01: Sagração e coroação de D.
Pedro II

Sagração e coroação de D. Pedro II, imperador do Brasil (1841).
Artista: François René Moreaux.
Retrata a cerimônia de coroação de D. Pedro II.



Disponível em: <http://bibliotecaets.blogspot.com/2011/07/coroacao-de-d-pedro-ii-160-anos-18711.html>. Acesso em: 26 jul. 2020.

Sobre o início do Segundo Reinado, podemos concluir que:

- a) D. Pedro II foi coroado imperador do Brasil em 1831, logo após a abdicação de seu pai, D. Pedro I.
- b) D. Pedro I jamais reconheceu a coroação de seu filho como imperador, fato que motivou muitas revoltas no Brasil no início do Segundo Reinado.
- c) O Golpe da Maioridade antecipou a coroação do imperador, buscando acabar com os conflitos que ameaçavam a fragmentação do país.
- d) O Partido Liberal lutou contra a coroação do imperador por considerá-la uma medida centralizadora.
- e) D. Pedro II foi coroado imperador do Brasil aos 18 anos, ao atingir a maioria legal, após um período regencial conturbado.

02. (Mackenzie - 1997) Em 1848, os ventos revolucionários europeus chegavam a Pernambuco, onde a realidade social era marcada pelo latifúndio, opressão dos Cavalcanti, miséria e concentração de poder político. Mobilizadas as massas urbanas sob o comando de Pedro Ivo, explodia o último grito liberal do império. O movimento descrito ficou conhecido como:

- a) Sabinada.
- b) Cabanagem.
- c) Farroupilha.
- d) Balaiada.
- e) Praieira.

03. (UECE - 2017) Atente aos dois excertos a seguir que tratam da legislação eleitoral durante o período imperial no Brasil. O primeiro diz respeito às alterações promovidas no sistema eleitoral do Império pela Lei nº 387, de 19 de agosto de 1846, e o segundo apresenta o artigo 2º do Decreto nº 2.675, de 20 de outubro de 1875, que reformava a legislação eleitoral:

“De acordo com a legislação eleitoral do período, as faixas mínimas de rendas estabelecidas para participação no pleito eram as seguintes:

- a) 200\$000 para ser eleitor de primeiro grau.

	<p>b) 400\$000 para ser eleitor de segundo grau, candidatar-se a Juiz de Paz e candidatar-se a vereador. c) 800\$000 para candidatar-se a deputado. d) 1.600\$000 para candidatar-se a senador”.</p> <p>Disponível em: www.snh2013.anpuh.org/resources/.../1364925577_ARQUIVO_artigoanpuh2013.pdf Acesso em: 06 ago. 2020.</p> <p>04. (Unesp - 2018)</p>  <p>É correto interpretar a charge, que representa D. Pedro II e foi publicada em 1887, como uma:</p> <p>Fonte: Agostini, 05 fev. 1887 <i>apud</i> LEMOS, Renato. Uma história do Brasil através da caricatura. 2006.</p> <p>a) demonstração da exaustão provocada pela diversidade de atividades exercidas pelo imperador. b) valorização do esforço do imperador em manter-se atualizado em relação ao que acontecia no país. c) crítica à passividade e à inoperância do imperador em meio a um período de dificuldades no país. d) denúncia da baixa qualidade da imprensa monárquica e de suas insistentes críticas ao imperador. e) celebração da serenidade e harmonia das relações sociais no país durante o Império.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Utilize o livro didático de História, adotado pela sua escola.</p> <p>Videoaula. Segundo Reinado no Enem: Política, Sociedade e Economia - Brasil Escola. Disponível em: https://tvuol.uol.com.br/131f6e89-f2fa-46fd-9531-023f27a3a691. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Sinopse da videoaula: A aula analisará os aspectos políticos, econômicos e sociais do reinado de D. Pedro II e como esse tema de História do Brasil pode aparecer no Enem. Surto industrial, lei Eusébio de Queirós e embranquecimento da nação serão pontos discutidos.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p>
<p>Depois da</p>	<p>Pronto! Agora, vamos estudar um pouco mais sobre o assunto?</p>

<p>atividade</p>	<p>(EMITEC - 2020) Observe a imagem abaixo.</p> <p>Figura 01: Caricatura de Faria</p>  <p>Disponível em: https://plurall-content.s3.amazonaws.com/oeds/NV_ORG/PNLD/PNLD20/Historiar/8ano/03_BI_MESTRE/08_VERSAO_FINAL/03_PDFS/22_HISTORIAR_8ANO_3BIM_Gabarito_TRT_AT.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020</p> <p>Esta é uma reprodução da Caricatura de Faria, publicada no jornal “O Mequetrefe”, em 1878. Dom Pedro II segura os cavalinhos que representam os partidos Conservador e Liberal.</p> <p>Com base na imagem, analise a atuação de dom Pedro II frente aos partidos: Liberal e Conservador, trazendo em sua análise elementos concretos que justifiquem a análise.</p> <p>Pronto! Agora, se possuir acesso à internet, poste em suas redes sociais.</p>
<p>Gabarito</p>	<p>Questão 01: C Questão 02: E Questão 03: A Questão 04: C</p>

Data: 19/08/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: Kant e a solução para o conhecimento

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC e demais vídeos sugeridos, através dos links indicados no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, aos Textos 01 e 02 abaixo.

TEXTO 01

Apriorismo kantiano

Nem todos os filósofos aderiram ao racionalismo ou ao empirismo. Alguns buscaram um meio-termo para essas visões tão opostas. É o caso do apriorismo kantiano, formulado pelo filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804).

Kant afirmava que todo conhecimento começa com a experiência, mas que a experiência sozinha não nos dá o conhecimento. Ou seja, é preciso um trabalho do sujeito para organizar os dados da experiência. Assim, o filósofo buscou saber como é o sujeito a priori, isto é, antes de qualquer experiência. Concluiu que o ser humano possui certas faculdades ou estruturas (as quais ele denomina formas da sensibilidade e do entendimento) que não apenas possibilitam a experiência, mas também determinam o conhecimento.

Para Kant, portanto, a experiência fornece a matéria do conhecimento (os seres do mundo), enquanto a razão organiza essa matéria de acordo com suas formas próprias, as estruturas existentes a priori no pensamento – daí o nome apriorismo. Isso significa que o sujeito acaba sendo o centro do processo de conhecer, e não o objeto, motivo pelo qual essa doutrina é também conhecida como idealismo transcendental.

Fonte: COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 195-196.

TEXTO 02

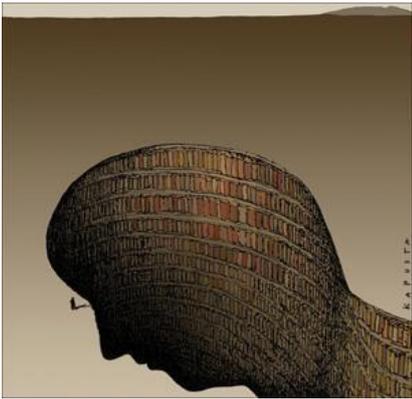
Da distinção entre conhecimento puro e empírico As fontes do conhecimento

Não há dúvida de que todo o nosso conhecimento começa com a experiência [...]. Mas embora todo o nosso conhecimento comece com a experiência, nem por isso todo ele se origina justamente da experiência. Pois poderia bem acontecer que mesmo o nosso conhecimento de experiência seja um composto daquilo que recebemos por impressões e daquilo que a nossa própria faculdade de conhecimento (apenas provocada por impressões sensíveis) fornece de si mesma, cujo acréscimo não distinguimos daquela matéria-prima antes que um longo exercício nos tenha chamado a atenção para ele e nos tenha tornado aptos a abstraí-lo.

Os conhecimentos a priori e a posteriori

Portanto, é uma questão que requer pelo menos uma investigação mais pormenorizada e que não pode ser logo despachada devido aos ares que ostenta,

	<p>a saber, se há um tal conhecimento independente da experiência e mesmo de todas as impressões dos sentidos. Tais conhecimentos denominam-se a priori e distinguem-se dos empíricos, que possuem suas fontes a posteriori, ou seja, na experiência.</p> <p>[...] por conhecimentos a priori entenderemos não os que ocorrem independente desta ou daquela experiência, mas absolutamente independente de toda a experiência. Opõem-se os conhecimentos empíricos ou aqueles que são possíveis apenas a posteriori, isto é, por experiência.</p> <p>Fonte: KANT, Immanuel. <i>Crítica da razão pura</i>. In: COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 201.</p> <p>II. Agora é sua vez! De acordo com as informações contidas nos textos 01 e 02, responda às questões propostas.</p> <p>01. (UNCISAL - 2011) No século XVIII, o filósofo Emanuel Kant formulou as hipóteses de seu idealismo transcendental. Segundo Kant, todo conhecimento logicamente válido inicia-se pela experiência, mas é construído internamente por meio das formas <i>a priori</i> da sensibilidade (espaço e tempo) e pelas categorias lógicas do entendimento. Dessa maneira, para Kant, não é o objeto que possui uma verdade a ser conhecida pelo sujeito cognoscente, mas sim o sujeito que, ao conhecer o objeto, nele inscreve suas próprias coordenadas sensíveis e intelectuais.</p> <p>De acordo com a filosofia kantiana, pode-se afirmar que:</p> <p>a) a mente humana é como uma <i>tabula rasa</i>, uma folha em branco que recebe todos os seus conteúdos da experiência. b) os conhecimentos são revelados por Deus para os homens. c) todos os conhecimentos são inatos, não dependendo da experiência. d) Kant foi um filósofo da antiguidade. e) para Kant, o centro do processo de conhecimento é o sujeito, não o objeto.</p> <p>02. De que maneira Kant resolve o impasse criado por racionalistas e empiristas? 03. O que são, de acordo com Kant, conhecimentos a priori e conhecimentos a posteriori? Qual é a sua origem? Procure exemplos.</p> <p>Fonte: COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. <i>Fundamentos de Filosofia</i>. São Paulo: Saraiva, 2017. Capítulo 10, p. 192 a 201. (Questões adaptadas).</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Este conteúdo pode também ser encontrado no livro de Filosofia, adotado por sua escola.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. Capítulo 10, p. 121 a 139.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Editora Ática, 2000. Capítulo 15, p. 133 a 145.</p> <p>COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2017. Capítulo 10, p. 192 a 201.</p>

	<p>Videoaula EMITEC. O Tribunal da Razão: Uma Revolução Copernicana na Capacidade de Conhecer. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/7437. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>Vídeo: Hume e Descartes e a Revolução Copernicana. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zcx1ZtJnB4o. Acesso em: 22 jul. 2020.</p>
Objetivo	<p>Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>
Depois da atividade	<p>Vamos aprofundar o conteúdo um pouco mais?</p> <p>(EMITEC - 2020) Realize uma leitura imagética da obra <i>Homem do conhecimento</i> (1875) do artista plástico Janusz Kapusta.</p> <p style="text-align: center;">Figura 01: <i>Homem do conhecimento</i> (1875)</p> <p>Disponível em: https://docplayer.com.br/docs-images/75/72343477/images/2-0.jpg. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div data-bbox="443 1155 916 1435" style="flex: 1;"> <p>Os trabalhos do pintor e ilustrador polonês Janusz Kapusta (1951-) abordam muitas vezes questões filosóficas. Nesta obra, por exemplo, a reflexão gira em torno do conhecimento. Nela é possível ver uma pessoa diminuída diante da imagem de uma cabeça humana imensa, cheia de livros em uma estante gigantesca.</p> </div> <div data-bbox="935 958 1347 1357" style="flex: 1;">  </div> <div data-bbox="1362 1339 1437 1368" style="flex: 0.2; text-align: right;"> <p>uma</p> </div> </div> <p>Poderíamos dizer que o conhecimento retratado na grande cabeça corresponde a acúmulo de informações? A pessoa diminuída pela grande cabeça se sentiria oprimido ou estimulado a conhecer, diante desta imagem? A imagem representa o que, de fato, é o conhecimento? Qual a relação da imagem com a perspectiva de conhecimento de Kant?</p> <p>Considere os questionamentos e explore a imagem em suas diversas possibilidades considerando o que foi abordado na atividade e suas relações com outras áreas do saber e elabore um texto em seu caderno ou no bloco de notas, expondo suas considerações após a leitura imagética.</p> <p style="text-align: right;">Bom Trabalho!!</p>
Gabarito	<p>Questão 01: E</p>

Data: 20/08/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Brasil - Um país de desigualdades

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista os vídeos, através do link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, ao texto abaixo.

TEXTO
Desigualdades Regionais

No Brasil, existem vários tipos de desigualdades sociais, no entanto, as desigualdades não se limitam apenas a fatores como cor, posição social e raça, ainda convivemos com as desigualdades regionais, que se referem às desigualdades entre as regiões, entre estados e entre cidades.

Podemos tomar como exemplo, levando em conta o panorama da pobreza nos estados, a região Nordeste, nessa região se encontra os estados que possuem maior concentração de pessoas com rendimento de até meio salário. Outra disparidade marcante entre o Centro-sul e o Nordeste está no desenvolvimento humano.

O desenvolvimento humano avalia a qualidade de vida de uma população, em nível nacional, estadual e municipal. Tal avaliação requer estudos e cruzamentos de dados estatísticos. Isso pode ser realizado por vários órgãos, públicos ou privados, dependendo do interesse ou abordagem, embora o órgão oficial brasileiro seja o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O primeiro passo é coletar os dados através do censo nacional e, a partir daí, pode-se estabelecer comparações entre os estados.

Fazendo uma classificação, baseada no IDH das regiões brasileiras, teremos a seguinte hierarquia:

Primeiro lugar: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul;

Segundo lugar: Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Amazonas, Roraima e Amapá;

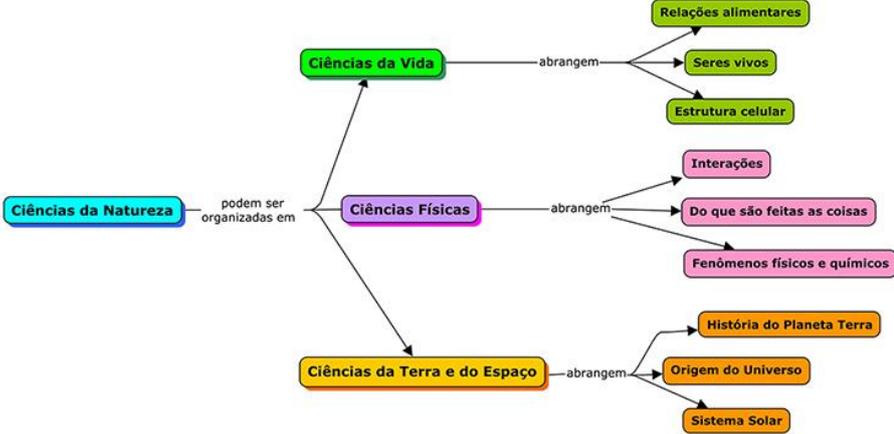
Terceiro lugar: Acre, Pará e Sergipe.

Por último, estão os estados do Nordeste, com exceção de Sergipe.

Lembrando que o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) significa como a população de um determinado lugar está vivendo, segundo a qualidade de vida, renda per capita, mortalidade infantil, taxa de analfabetismo, expectativa de vida, qualidade dos serviços públicos (saúde, educação e infraestrutura em geral).

A partir desses fatos, verifica-se que dentro de um país pode haver vários tipos de desigualdades que podem ser decorrentes de vários fatores (históricos, econômicos, sociais etc.).

	<p>Fonte: FREITAS, Eduardo de. "Desigualdades Regionais"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/brasil/desigualdades-regionais.htm. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>II. Agora é sua vez! Após a leitura do texto, responda, em seu caderno, as seguintes questões:</p> <p>01. A respeito da distribuição das pessoas em situação de pobreza no país, assinale a alternativa correta.</p> <p>a) A pobreza está concentrada exclusivamente em estados da região norte e nordeste do país. b) Nas regiões sul, sudeste e litoral brasileiros, a questão da pobreza já foi superada, pois não há mais números significativos de pessoas em situação de pobreza. c) Praticamente todos os municípios brasileiros, principalmente as periferias dos grandes centros metropolitanos, contam com pessoas abaixo da linha da pobreza. d) A pobreza está concentrada em poucas cidades do país. Na maior parte dos municípios brasileiros, essa situação é inexistente. e) A maior parte das pessoas em situação de pobreza é encontrada em pequenas cidades e propriedades rurais isoladas.</p> <p>02. Nos últimos anos, o país tem adotado políticas públicas para o combate à fome e à miséria no país. Entretanto, o foco principal dessas políticas tem sido um programa em que o Governo oferece subsídio para famílias em condições de pobreza ou miséria acentuada. Que programa é esse?</p> <p>a) PETI b) Bolsa Família c) Prouni d) Minha casa, minha vida e) Garantia safra</p> <p>03. (EMITEC - 2020) Qual a importância da utilização do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), nas sociedades?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Utilize o livro didático de Geografia, adotado pela sua escola.</p> <p>FREITAS, Eduardo de. "Desigualdades Regionais"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/brasil/desigualdades-regionais.htm. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Vídeo. Como o IDH mede a vida do brasileiro? https://www.youtube.com/watch?v=5G9oCX8jlz4. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Questões objetivas. Disponíveis em: https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-pobreza-no-brasil.htm#resposta-3851. Acesso em: 23 jul. 2020.</p>

<p>Objetivo</p>	<p>Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Vamos construir um mapa conceitual?</p> <p>A fim de registrar as principais ideias apresentadas nesta atividade, a proposta agora é sistematizá-las a partir da construção de um Mapa Conceitual. Assim produza-o em seu caderno ou num bloco de notas a fim de resgatar os conhecimentos sobre o Brasil - Um país de desigualdades, com enfoque nas desigualdades regionais.</p> <p style="text-align: right;">Bom Trabalho!</p> <p>Segue abaixo alguns esclarecimentos sobre Mapa Conceitual:</p> <p>O que é um mapa conceitual?</p> <p>Um mapa conceitual é um método de estudo que permite memorizar um conteúdo de maneira rápida e fácil por meio do uso de palavras-chave e gráficos interligados de forma estratégica ou cronológica.</p> <p>Assim, a ideia é o uso de uma combinação de conceitos e imagens que facilitem a fixação de determinado conteúdo. Abaixo, confira um exemplo de como é o formato mapa conceitual:</p>  <p>Disponível em: http://cecgodoy.net/como-fazer-mapas-conceituais/ Acesso em 12 de ago. 2020.</p> <p>Como fazer um mapa conceitual criativo e eficiente?</p> <p>Para criar um mapa conceitual eficaz, dinâmico e intuitivo, é importante levar em</p>

	<p>consideração alguns elementos básicos. Confira a seguir!</p> <ol style="list-style-type: none">1º Selecione o tema2º Colete todas as informações necessárias3º Processe as informações e filtre apenas o necessário4º Organize e conecte os conceitos5º Revise e refine os detalhes <p>Lembre-se de que os conceitos que você escolheu são apresentados para que você mesmo possa entender o mapa. No entanto, isso não significa que outras pessoas consigam entendê-lo.</p> <p>Para isso, peça que um conhecido revise o mapa, informe suas opiniões, se entendeu ou não, e os ajustes que você pode fazer para que o conteúdo comunique claramente os detalhes mais importantes do tema que você escolheu.</p> <p>Disponível em : https://rockcontent.com/blog/mapa-conceitual/. Acesso em 21 de jul. 2020.</p>
Gabarito	Questão 01: C Questão 02: B

Data: 20/08/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Conceitos básicos de política: Estado e governo; Monarquia e República; Presidencialismo e Parlamentarismo; Regimes autocráticos, totalitários e democráticos; Conceitos de patrimonialismo e populismo na análise da democracia brasileira (Parte II)

Subtema: Governo Democrático no Brasil

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC sobre **Poder, Política e Estado - Elementos Constitutivos do Estado Moderno**, bem como as demais indicações, através do link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, ao texto abaixo.

TEXTO

Democracia - Como e para que se estabelece um governo democrático

Suponha que você se tornou amigo de um estrangeiro que acabou de chegar ao Brasil para passar as férias. Imagine que, um dia, ele lhe perguntará se o Brasil é uma democracia. O que você iria responder? Em princípio, é bem provável que sua resposta seja afirmativa e, de fato, se for assim, ela estará correta. Há cerca de 30 anos, o Brasil é uma democracia, e essa condição foi conquistada pelo nosso próprio povo, que aguentou um governo ditatorial, imposto pelos militares, de 1964 a 1985.

Mas o que significa dizer que o Brasil é uma democracia? Bem, num primeiro momento, talvez seja possível dizer que o Brasil é uma democracia porque elegemos nossos governantes, porque os direitos dos cidadãos brasileiros são estabelecidos por leis, que também os garantem, porque - ao menos em tese - somos todos iguais perante as leis, porque existe liberdade de imprensa etc..

Por outro lado, alguém poderia questionar o caráter democrático de nosso país, levando-se em conta nossos altos índices de pobreza e miséria, isto é, o fato de estarmos num país cuja distribuição de renda está entre as piores do mundo. Além disso, sabemos que há uma diferença muito grande do tratamento que o Estado dedica aos ricos e aos pobres. Isso sem falar na questão da corrupção que - entra governo e sai governo - parece jamais acabar.

Forma e substância

Bem, o Brasil é uma democracia, mas isso - por si só - não resolve todos os seus problemas. Para resolvê-los, talvez o primeiro passo fosse justamente aprofundar a compreensão que temos do conceito de democracia. Para isso, em primeiro lugar, é importante estabelecer uma distinção entre os aspectos formais e substanciais de uma democracia.

O aspecto formal da democracia constitui-se no conjunto das instituições características deste regime político. Entre elas, destacam-se as eleições livres, o voto secreto e universal, a autonomia dos poderes de Estado (Executivo, Legislativo e Judiciário), a existência de mais de um partido político, e a liberdade de pensamento, expressão e associação. Em outras palavras, estamos nos

referindo às regras do "jogo" democrático, ao estabelecimento dos meios pelos quais a democracia é posta em prática. Já o aspecto substancial é aquele que se refere aos resultados do processo, aos fins a serem alcançados. Aqui se destaca, em primeiro lugar, a existência efetiva - e não somente em tese - da igualdade jurídica e política dos cidadãos. Ao mesmo tempo, deve-se levar em conta também as desigualdades econômicas, que deveriam ser as menores possíveis. Ainda que as pessoas sejam diferentes e integrem grupos sociais diversos, ninguém pode ser privilegiado ou discriminado no tocante a direitos básicos. Todos devem ter a possibilidade de acesso aos bens materiais básicos como moradia, alimentação e saúde, e ainda aos bens culturais, em todos os níveis: educação, profissionalização, lazer, arte, etc.

Democracia e estado de direito

Atingir uma democracia substancial, porém, só é possível a partir do momento em que se respeitam as regras do jogo. Nesse sentido, antes de mais nada, a democracia pressupõe a existência de um estado de direito, ou seja, o respeito às leis, das quais a principal é a Constituição do país. Além disso, é fundamental a autonomia dos Poderes legislativo e judiciário. Uma das características do autoritarismo e da ditadura é a submissão dos poderes legislativo e judiciário ao executivo.

Na época da última ditadura militar no Brasil, a presidência da República emitia atos institucionais e decretos-leis, que não precisavam ser nem debatidos nem aprovados pelo Congresso Nacional. Na verdade, a democracia brasileira ainda não conseguiu se livrar totalmente desse viés autoritário e ainda é constante o recurso às medidas provisórias pelo poder executivo, que temporariamente passam por cima do legislativo.

Para ser de fato substancial, a democracia não pode permitir a prevalência de um poder executivo sobre os outros e deve estar baseada em uma legislação que realmente atenda ao interesse da sociedade. Ao mesmo tempo, precisa contar com um poder judiciário eficiente e capaz de resistir às pressões, em especial do poder econômico, de modo que qualquer cidadão - rico ou pobre - possa obter justiça.

O público e o privado

É particularmente importante observar o respeito à *res publica*, à coisa pública, que não pode se sujeitar a interesses privados ou particulares. Por isso, o poder político deve ser exercido de modo institucional e não pessoal. Quem está no poder encontra-se nessa posição enquanto representante do povo. Ele não é o dono do poder. Sua posição é transitória e será ocupada também por outras pessoas, pois está estabelecida a rotatividade do exercício do poder.

Aliás, na democracia, o acesso ao poder se faz de forma ascendente, isto é, de baixo para cima. A maioria da população, a base da sociedade, escolhe seus governantes, contando com os recursos de, no mínimo, dois partidos políticos: o que é governa (após eleito) e o que a ele se opõe, fiscalizando e questionando seus atos, tendo em vista o interesse geral da população.

De fato, a democracia supõe o consenso, isto é, a aceitação geral das regras estabelecidas após as discussões. Isso, porém, não elimina a existência do

dissenso, isto é, a possibilidade de discordar, sempre que necessário. Aliás, uma característica essencial da democracia é a aceitação do confronto ou do conflito, como expressão das opiniões divergentes. Faz parte do processo democrático a conversação e a negociação para solucionar os conflitos.

Sociedade civil

Além disso, a multiplicação dos órgãos representativos da sociedade civil - ou seja, de quem não está nas instâncias governamentais - amplia e aprofunda o regime democrático na medida em que ativa as formas de participação popular. É isto que faz da democracia um regime que não tem apenas um único centro, mas cujo poder se irradia de diversas alas da sociedade.

Nesse sentido, são fundamentais as organizações - ocasionais ou permanentes - que representam interesses de setores da coletividade. É o caso das associações de bairros, dos mutirões, grupos contra a violência, grupos ecológicos, ao lado de outras importantes instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil, a Associação de Imprensa, os partidos políticos, os sindicatos, etc. A difusão de poderes dá condições para o melhor cumprimento da vontade geral, bem como para o controle dos abusos e arbitrariedades. Ao mesmo tempo, colabora com a transparência das ações nas diversas instâncias de poder.

Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/democracia-1-como-e-para-que-se-estabelece-um-governo-democratico.htm>. Acesso em: 06 ago. 2020

II. Agora é sua vez! Com base nas informações desta atividade, responda o que se pede:

01. (EMITEC - 2020) Busque no texto elementos para preencher os campos da tabela.

Por que o Brasil é considerado uma democracia	O que pode em uma democracia	O que não pode em uma democracia

02. (EMITEC - 2020) Você leu o texto e entendeu o funcionamento de uma democracia ideal. Imagine que você tenha o poder de denunciar “erros” existentes

	<p>nos governos brasileiros. Quais situações você destacaria, na atualidade, e que não estão de acordo com o conceito de democracia presentes no texto?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Utilize o livro didático de Sociologia, adotado pela sua escola.</p> <p>ARAUJO, Silvia; BRIDI, Ma Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. Contexto. 2009.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto <i>et al.</i> Dez lições de Sociologias para um Brasil cidadão. Vol. Único. São Paulo. FTD. 2008.</p> <p>HARPPER, Lee. O sol é para todos. São Paulo: José Olímpio, 2006.</p> <p>SILVA, Afrânio; <i>et al.</i> Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>ESTADO DE MINAS GERAIS. Por que a democracia está em crise? Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2019/05/13/interna_politica,1053274/por-que-a-democracia-esta-em-crise.shtml. Acessado em: 27 jul. 2020.</p> <p>Novo. Democracia brasileira: Problemas e soluções. Disponível em: https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/direito/democracia-brasileira-problemas-solucoes.htm. Acessado em: 27 jul. 2020.</p> <p>Videoaula do EMITEC. Poder, Política e Estado - Elementos Constitutivos do Estado Moderno. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/4601. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Sinopse da videoaula: Nessa aula trataremos dos conceitos Poder, Política, Estado moderno e seus elementos constitutivos, povo, território e soberania. Entendemos a necessidade da análise desses conceitos de forma relacional, pois, não adiantaria haver poder se não houver a quem empregá-lo; tão pouco fazer o uso da política se não inexistir as sociedades composta pelo povo. O mundo é um espaço físico politicamente organizado em Estados e por sua vez, o Estado moderno tem no território a sua base física indispensável. O território é o espaço onde são estabelecidas as relações de poder para a garantia da soberania diante outros estados existentes também politicamente organizados.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p> <p>Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania, etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>

Depois da atividade	<p>Vamos pensar mais um pouco sobre o tema?</p> <p>(EMITEC - 2020) Afinal de contas, o que é democracia?</p> <p>“Muitas vezes pensamos que, se não exercemos nenhum cargo político, a política é só para políticos, certo? Errado!”</p> <p>Para começar esta conversa, escreva frases análogas a estas que validem cada mensagem considerada pelo autor.</p>	
	A democracia é para todos, e é uma construção contínua!	
	O exercício consciente da democracia faz a diferença!	
	Cuidado com os próprios atos corruptos!	
	Política, futebol e religião se discute, sim!	
<p>Caso tenha acesso à internet, acesse ao vídeo intitulado: Mas, afinal de contas, o que eu tenho a ver com a política do meu país? Disponível em: http://psicologia-sg.blogspot.com/2018/04/mas-afinal-de-contas-o-que-eu-tenho-ver.html. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>		

Data: 21/08/2020

9h às 10h

História

Tema: Impasses do segundo reinado: crise do sistema escravista e política de embranquecimento

I. Caso tenha acesso à internet, assista ao vídeo indicado nesta atividade, através do link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia, atentamente, ao texto abaixo.

TEXTO
ESCRavidÃO E MODERNIDADE

A escravidão concentrava-se nas partes mais modernas da economia e tornara-se menos relevante nos setores atrasados ou decadentes. Em 1887, o Ministério da Agricultura, em seu relatório anual, contabilizava 723.419 escravos no País. Desse total, a Região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo), produtora de café, abarcava uma população cativa de 482.571 pessoas. Todas as demais regiões respondiam por um número total de 240.848.

Ao mesmo tempo, o País passara a incentivar, desde 1870, a entrada de trabalhadores imigrantes – principalmente europeus – para as lavouras do Sudeste. É um período em que convivem, lado a lado, escravos e assalariados. Os números da entrada de estrangeiros são eloquentes. Segundo o IBGE, entre 1871 e 1880, chegam ao Brasil 219 mil imigrantes. Na década seguinte, o número salta para 525 mil. E, no último decênio do século XIX, após a Abolição, o total soma 1,13 milhão.

Atividade

A implantação de uma dinâmica capitalista – materializada nos negócios ligados à exportação de café, como casas bancárias, estradas de ferro, bolsa de valores etc. – vai se irradiando pela base produtiva. Parte da oligarquia agrária se transforma numa florescente burguesia, estabelecendo novas relações sociais e mudando desde as características do mercado de trabalho até o funcionamento do Estado.

Para essa economia, o negro cativo era uma peça obsoleta. Além de seu preço ter aumentado após o fim do tráfico, em 1850, o trabalho forçado mostrava-se mais caro que o assalariado. Caio Prado Jr. (1907-1990), em seu livro História econômica do Brasil, joga luz sobre a questão:

“O escravo corresponde a um capital fixo cujo ciclo tem a duração da vida de um indivíduo; assim sendo, (...) forma um adiantamento a longo prazo do sobretrabalho eventual a ser produzido. O assalariado, pelo contrário, fornece este sobretrabalho sem adiantamento ou risco algum. Nestas condições, o capitalismo é incompatível com a escravidão”.

O economista João Manuel Cardoso de Mello escreve no O capitalismo tardio que:

“O trabalho assalariado se tornara dominante e o abolicionismo, a princípio um movimento social amparado apenas nas camadas médias urbanas e que fora ganhando para si a adesão das classes proprietárias dos Estados não-cafeeiros, na medida em que o café passara a drenar para si escravos de outras regiões,

recebera, agora, o respaldo do núcleo dominante da economia cafeeira. Abolicionismo e Imigrantismo tornaram-se uma só e mesma coisa”. (...)

A LIBERTAÇÃO

Em maio de 1888 veio a Lei Áurea e, 16 meses depois, como consequência direta das contradições que vivia o País, a República.

Com a abundância de mão de obra imigrante, os ex-cativos acabaram por se constituir em um imenso exército industrial de reserva, descartável e sem força política alguma na jovem República.

Os fazendeiros – em especial os cafeicultores – ganharam uma compensação: a importação de força de trabalho europeia, de baixíssimo custo, bancada pelo poder público. Parte da arrecadação fiscal de todo o País foi desviada para o financiamento da imigração, destinada especialmente ao Sul e Sudeste. O subsídio estatal direcionado ao setor mais dinâmico da economia acentuou desequilíbrios regionais que se tornaram crônicos pelas décadas seguintes. Esta foi a reforma complementar ao fim do cativeiro que se viabilizou. Quanto aos negros, estes ficaram jogados à própria sorte.

A esse respeito, Celia Maria Marinho de Azevedo lembra que:

“A força de atração destas propostas imigrantistas foi tão grande que, em fins do século, a antiga preocupação com o destino dos ex-escravos e pobres livres foi praticamente sobrepujada pelo grande debate em torno do imigrante ideal ou do tipo racial mais adequado para purificar a ‘raça brasileira’ e engendrar por fim a identidade nacional”.

AS TEORIAS DO BRANQUEAMENTO

A libertação trouxe ao centro da cena, além do projeto de modernização conservadora para a economia, o delineamento social que a elite desejava para o País. Voltemos a Joaquim Nabuco, em O abolicionismo:

“O principal efeito da escravidão sobre a nossa população foi africanizá-la, saturá-la de sangue preto. (...) Chamada para a escravidão, a raça negra, só pelo fato de viver e propagar-se, foi se tornando um elemento cada vez mais considerável na população”.

Nabuco não pregava no deserto. O mais importante defensor da imigração como fator constitutivo de uma “raça brasileira” foi Silvio Romero (1851-1914). Republicano e antiescravocrata, ele notabilizou-se como crítico e historiador literário. Romero preocupa-se em relacionar fatores físicos e populacionais do País ao desenvolvimento da cultura. Segundo ele, no Brasil, desde o período colonial, se formou uma mestiçagem original. Este seria um fator decisivo para a superação de nosso atraso, através da futura constituição de uma “raça” brasileira, com supremacia branca. Daí a necessidade da imigração europeia. Vamos às suas palavras, em 1885, na introdução do livro Contos populares do Brasil (1885):

“Das três raças que constituíram a atual população brasileira a que um rastro mais profundo deixou foi por certo a branca segue-se a negra e depois a indígena. À medida, porém, que a ação direta das duas últimas tende a diminuir, com o internamento do selvagem e a extinção do tráfico de negros, a influência europeia tende a crescer com a imigração e pela natural tendência de prevalecer o mais forte e o mais hábil. O mestiço é a condição dessa vitória do branco, fortificando-lhe o sangue para habilitá-lo aos rigores do clima”.

Essas opiniões evidenciam o pensamento dos abolicionistas sobre a composição étnica pretendida para o País. Membros das camadas médias e altas urbanas, cultos, cosmopolitas, alguns ligados diretamente à oligarquia rural – caso de Nabuco – e em sua maioria defensores do “progresso” (os positivistas) ou do “desenvolvimento” (os liberais), a eles interessava sobretudo a modernização do país, a equiparação de hábitos de consumo aos correspondentes das camadas mais altas dos países ricos e a integração do Brasil, tanto econômica, como política e ideologicamente, aos parâmetros do liberalismo.

Não havia contradição, em fins do século XIX, em alguém se apresentar como um acendrado abolicionista e, ao mesmo tempo, manifestar um racismo ou um elitismo acentuado. Não há vínculo entre ambas as coisas, assim como não havia compromisso algum entre a grande maioria dos abolicionistas e os negros cativos. O mais importante era não tocar na ordem institucional, que tinha como pilar central a grande propriedade da terra.

RAÍZES DO RACISMO

O preconceito racial abolicionista tinha raízes dentro e fora do País. A propalada superioridade da raça branca era parte constitutiva da ideia de “progresso”, lembra o historiador Eric Hobsbawm.

No século XIX, os maiores países europeus passam a ser, com hierarquias variadas, centros de poder imperial, conquistando colônias na África e na Ásia. Havia um nó teórico a ser desatado: como regimes liberais, lastreados nas ideias da Revolução Francesa (1789), poderiam colonizar nações inteiras, subjugando povos e culturas a seus desígnios?

É nesse ponto que surgem as primeiras teorias racialistas para justificar a superioridade intelectual, física e moral do europeu branco. O primeiro grande formulador foi o conde francês Joseph-Arthur Gobineau (1816–1882).

Diplomata, poeta, romancista e escultor, Gobineau tornou-se conhecido após a publicação de seu Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas (1855). Se os outros povos eram inferiores, como poderiam ter os mesmos direitos dos europeus?

A noção de superioridade racial passara a ser legitimadora da ordem imperial, na qual o fornecimento ininterrupto e a bom preço de matérias primas era o combustível para o funcionamento da economia internacional. As teorias raciais surgiram para legitimar uma concepção de mundo que pregava liberdade, igualdade e fraternidade entre brancos e que justificava a superexploração de outras etnias.

E a ideologia do racismo passou a existir dentro de cada país, mesmo nos da periferia do sistema, como explicação determinista para a dominação de classe, o desnível social e a europeização acrítica de suas camadas dominantes. (...)

LARGADOS À PRÓPRIA SORTE

Em que pesem alguns episódios específicos, a base fundamental da campanha abolicionista movida por setores da elite econômica dos anos 1880 estava longe de ser um humanitarismo solidário aos negros, ou a busca de reformas sociais democratizantes. Isso tornou-se evidente com o passar dos anos, apesar de um discurso contraditório de setores das classes dominantes, simpáticos à libertação. Havia, por exemplo, o caso do projeto abolicionista de Joaquim Nabuco. Rejeitado pela Câmara dos Deputados, em fins de 1880, o texto manifestava alguma preocupação social. Seu artigo 49 definia:

“Serão estabelecidas nas cidades e vilas aulas primárias para os escravos. Os senhores de fazendas e engenhos são obrigados a mandar ensinar a ler, escrever, e os princípios de moralidade aos escravos”.

E havia mais. O historiador Robert Conrad assinala que:

“Os abolicionistas radicais, como Nabuco, André Rebouças, José do Patrocínio, Antônio Bento, Rui Barbosa, Senador Dantas e outros esperavam que a extensão da educação a todas as classes, a participação política em massa e uma ampliação de oportunidades econômicas para milhões de negros e mulatos e outros setores menos privilegiados da sociedade brasileira viessem a permitir que estes grupos assumissem um lugar de igualdade numa nação mais homogênea e próspera” [...] Quando a campanha abolicionista tomou vulto, tais propostas foram pouco a pouco sendo deixadas de lado.

Quais as razões disso? Voltemos a Florestan Fernandes. Talvez a resposta esteja sintetizada neste trecho de seu livro já citado:

“A preocupação pelo destino do escravo se mantivera em foco enquanto se ligou a ele o futuro da lavoura. Ela aparece nos vários projetos que visaram regular, legalmente, a transição do trabalho escravo para o trabalho livre, desde 1823 até a assinatura da Lei Áurea. (...) Com a Abolição pura e simples, porém, a atenção dos senhores se volta especialmente para seus próprios interesses. (...) A posição do negro no sistema de trabalho e sua integração à ordem social deixam de ser matéria política. Era fatal que isso sucedesse”.

A história que se seguiu confirmou essas palavras.

Disponível em:

http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2673:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 26 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Responda o que se pede:

01. (ENADE - 2011) Em finais do século XIX, com o fortalecimento do movimento abolicionista e as críticas crescentes à monarquia, uma série de modelos e teorias

começavam a chegar no Brasil. Positivismo, evolucionismo, determinismos e darwinismo social transformavam-se em instrumentos de batalha nas mãos das novas elites intelectuais.

Fonte: SCHWARCZ, L. M. **Racismo à brasileira**. Apud: CODATO, A.; LEITE, F. Classe Social. In: ALMEIDA, H. B.; SZWAKO, J. (Orgs.). Diferenças, igualdade. São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2009.

A respeito do uso das teorias mencionadas no texto como instrumentos de batalha intelectual em finais do século XIX no Brasil, conclui-se que:

- a) preponderou a perspectiva liberal europeia, que orientou a instauração da República e a defesa dos princípios de igualdade e cidadania.
- b) tema do branqueamento racial favoreceu o movimento de instauração da República e dos princípios de igualdade, liberdade e cidadania.
- c) a mobilização do positivismo, evolucionismo e darwinismo pelas elites intelectuais do período permitiu a superação da naturalização das diferenças sociais presente no senso comum.
- d) a ênfase dada à interpretação racial na formação da nação brasileira e na leitura sobre suas potencialidades futuras teve como consequência a desqualificação de temas como a cidadania e a igualdade social.
- e) a formação de uma elite de médicos e juristas, e o avanço das instituições e do Estado formal possibilitaram a superação das concepções racistas e dos dilemas sobre o futuro de uma nação formada por uma população miscigenada.

02. (EMITEC - 2020) Leia a letra da música abaixo:

Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negroiro

Marcelo Yuka e O Rappa

Tudo começou quando a gente conversava

Naquela esquina alí

De frente àquela praça

Veio os homens

E nos pararam

Documento por favor

Então a gente apresentou

Mas eles não paravam

Qual é negão? qual é negão?

O que que tá pegando?

Qual é negão? qual é negão?

É mole de ver

Que em qualquer dura

O tempo passa mais lento pro negão

Quem segurava com força a chibata

Agora usa farda

Engatilha a macaca

Escolhe sempre o primeiro

Negro pra passar na revista

Pra passar na revista

Todo camburão tem um pouco de navio negroiro

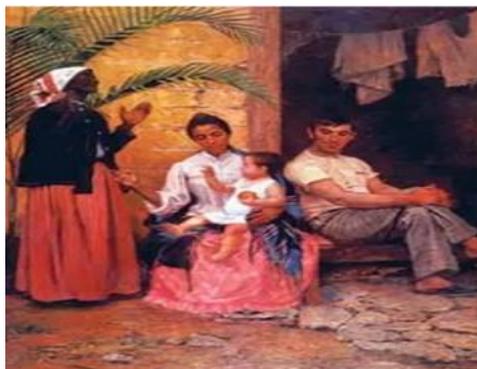
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
É mole de ver
Que para o negro
Mesmo a aids possui hierarquia
Na África a doença corre solta
E a imprensa mundial
Dispensa poucas linhas
Comparado, comparado
Ao que faz com qualquer
Figurinha do cinema
Comparado, comparado
Ao que faz com qualquer
Figurinha do cinema
Ou das colunas sociais
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro.

A letra acima retrata a permanência do preconceito sofrido pelos negros africanos em decorrência de mais de trezentos anos de escravidão em terras brasileiras. A partir da letra da música e de seus conhecimentos sobre a escravização no Brasil, indique a alternativa Verdadeira (V) ou falsa (F).

- a) () O fim da escravidão no Brasil não foi acompanhado de medidas para inserir os africanos escravizados na sociedade, já que não eles tiveram acesso a terra e, quanto à adoção do trabalho assalariado, foi dado um estímulo maior aos imigrantes europeus.
- b) () Os africanos exerciam uma série de atividades, dentre as quais podem ser destacadas as domésticas, quando trabalhavam nas casas, e também quando eram escravos de ganho, administrando pequenos comércios, praticando o artesanato ou prestando pequenos serviços para seus senhores.
- c) () Uma das consequências do projeto nacional de branqueamento foi a marginalização social das populações negras, uma vez que, sem possibilidade de trabalho remunerado, acabaram se instalando nas periferias das cidades, nas regiões mais pobres do Brasil.
- d) () Um dos principais exemplos da permanência do preconceito contra os negros no Brasil após o fim da escravidão pode ser encontrado na violência policial, que durante todo o século XX incidiu muito mais nos descendentes de africanos que sobre a população branca.

03. (UERJ 2014 - Adaptada) Analise, atentamente, o quadro a seguir:

O quadro, que “remete à imagística cristã da natividade”, mostra, da esquerda para direita, uma senhora negra, descalça sobre um chão de terra, que ergue as mãos e os olhos aos céus ao lado de uma mulher, provavelmente sua filha, de tom de pele mais claro, que segura seu bebê, branco, no colo. E um homem branco



à sua direita.

“A redenção de Cam” (1895), de Modesto Brocos y Gomes.

As três personagens representariam as três gerações necessárias para que o Brasil se tornasse um país branco. O homem branco à direita, ao que tudo indica, o marido da mulher ao centro e pai da criança, olha para o menino com admiração. Ele é o elo que permite o branqueamento completo dos descendentes da senhora, possivelmente escrava e, assim, a sua salvação.

Para Lotierzo, Brocos “faz uso de um mecanismo perverso ao tentar atribuir um voluntarismo às mulheres negras como agentes do embranquecimento, como se elas estivessem celebrando essa possibilidade” [...]

Segundo a autora, é marcante no Brasil um tipo de racismo que pode escapar às estatísticas e que se expressa em diversas discriminações no cotidiano. “Isso remete ao que pesquisadores tem chamado de branquitude ou branquidade, ou seja, as diferentes formas de percepção do mundo e autopercepção de si que manifestam a prerrogativa de que ser branco é um privilégio que habilita outros privilégios”.

Para Lotierzo, a prevalência dessas percepções e suas implicações “é um dos aspectos mais marcantes do racismo à brasileira, diante do qual se fazem urgentes ações que resultem numa tomada de consciência e na reparação das desigualdades raciais”.

No I Congresso Mundial das Raças, ocorrido em Londres em 1911, o médico João Baptista de Lacerda ilustrou suas reflexões sobre a sociedade brasileira analisando a tela “A redenção de Cam”, que retrata três gerações de uma família.

Essa pintura foi utilizada na época para indicar a seguinte tendência demográfica no Brasil:

- a) controle de natalidade
- b) branqueamento da população
- c) equilíbrio entre faixas etárias
- d) segregação dos grupos étnicos
- e) igualdade étnica

04. (PUC - Rio 98 - Adaptada) “A raça ariana, reunindo-se, aqui, a duas outras totalmente diversas, contribuiu para a formação de uma sub-raça mestiça e crioula, distinta da europeia. Não vem ao caso discutir se, isto é, um bem ou um mal; é um fato e basta.”

	<p style="text-align: right;"><i>(Sílvia Romero, História da Literatura)</i></p> <p>Nos anos que antecederam a abolição da escravidão no Brasil e nas décadas que a sucederam, houve uma longa controvérsia, expressa em polêmicas, discursos e livros, acerca do caráter racial brasileiro. Acerca desta questão, analise as afirmativas abaixo:</p> <p>I. As teses sobre a inferioridade da “raça africana”, aliada ao sentimento da sua incapacidade para o trabalho livre e auto-estimulado, reforçaram a opção dos cafeicultores paulistas pela imigração europeia.</p> <p>II. Uma das consequências do projeto nacional de branqueamento foi a marginalização social das populações negras, uma vez que, sem possibilidade de trabalho remunerado, acabaram se instalando nas periferias das cidades, nas regiões mais pobres do Brasil.</p> <p>III. Vários homens de ciência, após a Abolição, defenderam que somente a fusão dos grupos étnicos poderia aprimorar o homem brasileiro, ao propiciar o seu branqueamento.</p> <p>IV. Os quilombos foram muito importantes no processo de branqueamento, uma vez que milhares de escravos negros se refugiavam nesses locais, bem afastados e de difícil acesso aos senhores brancos, abrindo espaço para o imigrante branco no mercado de trabalho.</p> <p>Assinale a alternativa que contém as afirmativas corretas:</p> <p>a) somente I, II e IV. b) somente I, II e III. c) somente I, III e IV. d) somente III e IV. e) todas as afirmativas estão corretas.</p> <p>05. (UERJ 2001 - Adaptada) Em 1988, quando se comemorou o centenário da Lei Áurea, comentava-se em muitas cidades do Brasil, de forma irônica, que existiria uma cláusula no texto dessa lei que revogaria a liberdade dos negros depois de cem anos de vigência. O surgimento de tais comentários está relacionado à seguinte característica social:</p> <p>a) formação da sociedade de classe. b) surgimento do apartheid. c) decadência do sistema de estamentos. d) permanência do racismo. e) fortalecimento da igualdade racial.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Utilize o livro didático de História, adotado pela sua escola.</p> <p>As políticas de branqueamento (1888-1920): uma reflexão sobre o racismo estrutural brasileiro. Disponível em: http://www.pordentrodaafrica.com/educacao/as-politicas-de-branqueamento-1888-1920-uma-reflexao-sobre-o-racismo-estrutural-brasileiro. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais</p>

	<p>dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.</p>		
<p>Depois da atividade</p>	<p>Pronto! Agora, vamos pensar um pouco mais sobre o assunto?</p> <table border="1" data-bbox="448 517 1430 1626"> <tr> <td data-bbox="448 517 876 1626"> <p>HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA</p> <p>Seja um pálio de luz desdobrado Sob a larga amplidão destes céus. Este canto rebel, que o passado Vem remir dos mais torpes labéus! Seja um hino de glória que fale de esperanças de um novo porvir! (...) Nós nem cremos que escravos outrora Tenha havido em tão nobre País... Hoje o rubro lampejo da aurora Acha irmãos, não tiranos hostis. Somos todos iguais! Ao futuro Saberemos, unidos, levar Nosso augusto estandarte que, puro, Brilha, ovante, da Pátria no altar! Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós, Das lutas na tempestade Dá que ouçamos tua voz! Letra: Medeiros e Albuquerque / Música: Leopoldo Miguez</p> </td> <td data-bbox="876 517 1430 1626"> <p>LIBERDADE, LIBERDADE! ABRE AS ASAS SOBRE NÓS! SAMBA-ENREDO DA G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE- 1989</p> <p>Vem, vem reviver comigo amor O centenário em poesia Nesta pátria mãe querida O império decadente, muito rico incoerente Era fidalguia e por isso que surgem Surgem os tamborins, vem emoção(...) Vem viver o sonho que sonhei Ao longe faz-se ouvir(...) Da guerra nunca mais Esqueceremos do patrono, o duque imortal A imigração floriu, de cultura o Brasil A música encanta, e o povo canta assim E da princesa Pra Isabel a heroína, que assinou a lei divina Negro dançou, comemorou, o fim da sina Na noite quinze e reluzente Com a bravura, finalmente O Marechal que proclamou foi presidente Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós E que a voz da igualdade Seja sempre a nossa voz, Liberdade! Liberdade!</p> </td> </tr> </table> <p>Comparando a letra do hino, do samba-enredo e a realidade brasileira atual, é possível dizer que somos todos livres e iguais de fato? Cole uma reportagem (de jornal ou de revista) ou imagens que comprovem. Justifique sua resposta. (EMITEC - 2020)</p>	<p>HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA</p> <p>Seja um pálio de luz desdobrado Sob a larga amplidão destes céus. Este canto rebel, que o passado Vem remir dos mais torpes labéus! Seja um hino de glória que fale de esperanças de um novo porvir! (...) Nós nem cremos que escravos outrora Tenha havido em tão nobre País... Hoje o rubro lampejo da aurora Acha irmãos, não tiranos hostis. Somos todos iguais! Ao futuro Saberemos, unidos, levar Nosso augusto estandarte que, puro, Brilha, ovante, da Pátria no altar! Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós, Das lutas na tempestade Dá que ouçamos tua voz! Letra: Medeiros e Albuquerque / Música: Leopoldo Miguez</p>	<p>LIBERDADE, LIBERDADE! ABRE AS ASAS SOBRE NÓS! SAMBA-ENREDO DA G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE- 1989</p> <p>Vem, vem reviver comigo amor O centenário em poesia Nesta pátria mãe querida O império decadente, muito rico incoerente Era fidalguia e por isso que surgem Surgem os tamborins, vem emoção(...) Vem viver o sonho que sonhei Ao longe faz-se ouvir(...) Da guerra nunca mais Esqueceremos do patrono, o duque imortal A imigração floriu, de cultura o Brasil A música encanta, e o povo canta assim E da princesa Pra Isabel a heroína, que assinou a lei divina Negro dançou, comemorou, o fim da sina Na noite quinze e reluzente Com a bravura, finalmente O Marechal que proclamou foi presidente Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós E que a voz da igualdade Seja sempre a nossa voz, Liberdade! Liberdade!</p>
<p>HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA</p> <p>Seja um pálio de luz desdobrado Sob a larga amplidão destes céus. Este canto rebel, que o passado Vem remir dos mais torpes labéus! Seja um hino de glória que fale de esperanças de um novo porvir! (...) Nós nem cremos que escravos outrora Tenha havido em tão nobre País... Hoje o rubro lampejo da aurora Acha irmãos, não tiranos hostis. Somos todos iguais! Ao futuro Saberemos, unidos, levar Nosso augusto estandarte que, puro, Brilha, ovante, da Pátria no altar! Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós, Das lutas na tempestade Dá que ouçamos tua voz! Letra: Medeiros e Albuquerque / Música: Leopoldo Miguez</p>	<p>LIBERDADE, LIBERDADE! ABRE AS ASAS SOBRE NÓS! SAMBA-ENREDO DA G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE- 1989</p> <p>Vem, vem reviver comigo amor O centenário em poesia Nesta pátria mãe querida O império decadente, muito rico incoerente Era fidalguia e por isso que surgem Surgem os tamborins, vem emoção(...) Vem viver o sonho que sonhei Ao longe faz-se ouvir(...) Da guerra nunca mais Esqueceremos do patrono, o duque imortal A imigração floriu, de cultura o Brasil A música encanta, e o povo canta assim E da princesa Pra Isabel a heroína, que assinou a lei divina Negro dançou, comemorou, o fim da sina Na noite quinze e reluzente Com a bravura, finalmente O Marechal que proclamou foi presidente Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós E que a voz da igualdade Seja sempre a nossa voz, Liberdade! Liberdade!</p>		
<p>Gabarito</p>	<p>Questão 01: D Questão 03: B Questão 04: B Questão 05: D</p>		

Data: 21/08/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: A importância e papel dos movimentos sociais para construção dos direitos e cidadania

Atividade

I. Caso tenha acesso à internet, assista a videoaula do EMITEC **Movimentos Sociais: Direito de Igualdade e Liberdade**, bem como as demais indicações, através do link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo” e em seguida leia atentamente os Textos 01 e 02 abaixo.

TEXTO 01

O que são movimentos sociais?

Os movimentos sociais são uma forma de manifestação popular para protestar e lutar por direitos e mudanças sociais. São movimentos dedicados ao combate às diferentes formas de discriminação ou de desigualdade social, sendo muito importantes para a existência da democracia.

Também existem os movimentos sociais de resistência que se posicionam contra uma proposta de alteração social, ou seja, quando são contrários a uma proposta de mudança feita pelo governo.

Como os movimentos sociais funcionam?

A principal forma que os movimentos têm para conseguir as transformações desejadas é pela discussão de assuntos e organização de manifestações sociais. Isso significa que é através da política que os movimentos sociais lutam pelas causas que defendem.

É comum que os movimentos sociais sejam formados por grupos de pessoas que pertencem a alguma minoria social, surgindo a partir da percepção de uma injustiça ou de um problema social. Também fazem parte dos movimentos sociais todas as organizações não governamentais (ONGs), organizações sindicais, movimentos rurais e movimentos por direitos civis em geral.

Para que um movimento social exista e seja organizado é fundamental que ele tenha uma ideologia, ou seja, que exista uma definição de quais são as causas defendidas e quais são os objetivos a serem alcançados.

Quais são os tipos de movimentos sociais?

Os movimentos sociais podem ser classificados nos seguintes tipos:

movimentos de classe: são os movimentos ligados às diferentes classes sociais e buscam alguma mudança na ordem social existente, principalmente em relação à diminuição de desigualdades sociais;

movimentos políticos: têm como principal objetivo chamar a atenção da população para a importância da participação na vida política e nas decisões do país;

movimentos reivindicatórios: são os movimentos que buscam soluções para situações mais urgentes e que usam a pressão contra o Estado para conseguir as mudanças pretendidas;

movimentos rurais: também são chamados de movimentos do campo e as principais causas são relacionadas à distribuição de terras para a agricultura (reforma agrária) e a substituição da força de trabalho humana pelas máquinas;

Organizações não governamentais (ONGs): são organizações sociais sem objetivo de lucro que se organizam por determinadas causas ou para ajudar grupos sociais específicos. Podem atuar em qualquer área (educação, saúde, assistência social, meio ambiente, entre outras).

Características dos movimentos sociais

Existem diferentes tipos de movimentos sociais, que lutam por diversas causas e que têm sua própria identidade e forma de funcionamento. Mas existem algumas características que são comuns a todos os movimentos ou a quase todos eles. Conheça as principais:

Existência de um conflito social: é a partir da observação da existência de um problema social que os movimentos sociais começam a ser organizados com o objetivo de obter uma melhoria.

Confronto e pressão contra o Estado: é uma característica desses movimentos porque lutam pelo reconhecimento de direitos ou modificações que são impostas ou propostas por um governo, a pressão social feita pelos cidadãos que demonstram suas opiniões ou interesses é uma das principais formas de mobilização social, combate à injustiça social: os movimentos envolvem questões relacionadas ao interesse ou necessidades de um grupo ou o combate a uma injustiça social.

Luta por cidadania: as causas defendidas por movimentos sociais são ligadas ao exercício ou ao reconhecimento de direitos, assim, são diretamente ligadas ao exercício da cidadania.

Os movimentos sociais são ligados à sociologia, uma área que estuda o modo de funcionamento e as formas de organização das sociedades. A sociologia também estuda as relações sociais e os aspectos socioculturais dos grupos que formam uma sociedade.

Assim, para que a democracia funcione, é importante que os movimentos sociais sejam estudados e que os cidadãos sejam educados e tenham consciência de seus direitos para poderem exercer sua cidadania com plenitude...

Disponível em: <https://www.todapolitica.com/movimentos-sociais/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

TEXTO 02

Movimentos Sociais nas cidades: questionando as contradições

Por: Antônio Carlos Belo da Silva, Maria Aparecida Vanderlei Alves, Tiago de Melo Araújo, José Carlos de Souza Guedes.

Os movimentos de grupos organizados e estruturados, tendo como foco a modificação da sociedade e de suas estruturas recebem o nome de movimentos sociais, existindo várias possibilidades de conceituá-los, pois estão em constante evolução no tempo, mas “a ação de um grupo de pessoas tem de ser qualificada por uma série de parâmetros para ser um movimento social. Este grupo deve estar constituído enquanto coletivo social e para tal necessita de uma identidade em comum.” [2](GOHN, 2000).

Os movimentos sociais urbanos que tiveram início a partir da década de 60, são hoje um marco de referência na sociedade capitalista. Onde as diferenciações nas formas de organização espacial geram conflitos e divisões no espaço. “O avanço do capitalismo se verifica de modo desigual e sob diferentes formas aparentes, conduzindo ao desenvolvimento das forças produtivas, às relações de produção e á estruturação de classes sociais.” [1] (CORRÊA, 2000).

Percebe-se que a cidade é uma contradição própria do capitalismo, nela encontra-se bairros nobres e valorizados e áreas marginalizadas e esquecidas. E essas diferenças são responsáveis pela produção e reprodução das diversas camadas sociais urbanas...

... Os diferentes tipos de espaço, lutam por diferentes objetivos, cada um com características próprias e suas deficiências.

Há na sociedade contemporânea uma dicotomia de valores, sobre isso SANTOS [3] afirma:

“O espaço global seria formado de redes desiguais que emaranhadas em diferentes escalas e níveis, se sobrepõem e são prolongadas por centros, de características diferentes desembocando em margens resistentes a unificação. O todo constitui não o espaço banal, isto é, o espaço de todos os homens de todas as formas, de todas as organizações de todas as ações – numa palavra, o espaço geográfico. Mas só os fatores hegemônicos se movem de todas as formas e utilizam todos os territórios”.

Os movimentos sociais urbanos são marcados pelas lutas da sociedade contra o poder do capital que domina território e à medida que avança seu poderio, aumenta as exclusões de classes.

O Estado apresenta-se como responsável pela manutenção e providência de recursos para a sociedade como um todo, mas ele é instrumento de legitimação do poder e da superioridade das classes dominantes. Há uma grande valorização das áreas já bem estruturadas onde residem o capital, e as áreas de moradia dos trabalhadores, dos assalariados e mesmo dos desempregados são esquecidas e abandonadas.

Por isso para a população excluída, o Estado não cumpre seus deveres, pois, suas condições de vida se apresentam de forma precária; falta atenção e provimento

de fatores físicos e humanos, levando à conclusão de que o poder do estado não atua de forma uniforme.

Surgem então os movimentos sociais urbanos, que têm como origem as contradições específicas do ambiente urbano. Dentre os mesmos se destacam:

- O movimento de bairros;
- O movimento de favelados;
- O movimento de inquilinos;
- O movimento dos sem tetos.

Esses movimentos são hoje ferramentas de crítica e modificação das sociedades e de suas diferenças, próprias à globalização capitalista.

As reivindicações de bairros, de operários e de uma cidade como um todo são modos de questionamento ao que à elas se impõe, ajudando na transformação e no desenvolvimento da sociedade civil.

Os movimentos sociais urbanos mesmo que apresentados com certa fluidez, imparcialidade e fragilidade são, desde décadas passadas, a maneira que as camadas sociais menos favorecidas encontram de organizar suas necessidades e colocá-las diante do poder público em forma de protestos e reivindicações.

Como base da análise do espaço urbano pode-se compreender a complexa rede de fatores que interligam e separam classes e valores em um espaço de constante movimento político que é regido por um sistema que tem muito o que mudar.

Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0830-2.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

II. Agora é sua vez! Responda o que se pede:

(EMITEC - 2020) Propomos um exercício para que você, estudante, possa observar um pouco mais sobre o tema em questão, na medida que avançamos ou retrocedemos com as questões que envolvem a cidadania e os principais direitos, através da força da sociedade organizada e a partir dos movimentos sociais.

Para que possamos assimilar o conteúdo e avançar na compreensão sobre o tema é necessário refletir sobre as perguntas que têm o objetivo de levar a uma autorreflexão. Para isso, seja sincero e responda no seu caderno. Não avalie suas respostas com rigidez, pois não é o objetivo da atividade estabelecer ou determinar o certo ou errado, e sim promover o debate e ampliar a percepção sobre os conteúdos estudados sobre democracia, organização social e cidadania. Antes de você começar a responder sobre as questões, reflita:

Você acredita que os movimentos sociais são uma forma de manifestação para protestar e lutar por direitos e mudanças sociais que lhe beneficiam e a todas as outras pessoas que compõem a sociedade? [...]

Tenha como referência o texto e sua compreensão sobre o tema para desenvolver suas respostas. Use estas informações e perguntas como guia para a

	<p>elaboração do seu texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Você participa de algum movimento social exemplificado em um dos artigos e que busca melhoria de qualidade de vida para a sua vida, de sua família ou de algum grupo social no qual participa? De que maneira? • Na sua opinião, os movimentos sociais retratados nos artigos têm conseguido atingir os objetivos de conquistas sociais necessárias para permitir que a sociedade atinja objetivos elementares de cidadania? • Como as reivindicações ou conquistas oriundas desses movimentos trouxeram mudanças ou benefícios para você ou para pessoas próximas? • O material retratado nos artigos serviu como aprendizado para seu aprimoramento para ação em movimentos sociais no qual pertence ou deseja participar? Justifique. <p>Como acredita que seu futuro, mediante uma atuação mais intensa em movimentos sociais, possa lhe trazer acesso aos direitos e às questões básicas, lhe beneficiando socialmente? De que maneira você pode aprimorar e qualificar sua participação em movimentos sociais para conseguir, junto com a coletividade, trazer benefícios para todos da comunidade na qual está inserido?</p> <p>Levar em consideração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso aos movimentos sociais; • Tipos de movimentos sociais; • Finalidades dos movimentos sociais; • Conquistas dos movimentos sociais.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Sociologia, adotado por sua escola.</p> <p>Videoaula do EMITEC. Movimentos Sociais: Direito de Igualdade e Liberdade. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/7004. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>Sinopse da videoaula: A videoaula aborda sobre o papel dos movimentos sociais e o embate político por interesses coletivos e/ou individuais. Definição e compreensão dos grupos que produzem ação em busca da representação política de seus anseios atuam de modo a produzir pressão direta ou indireta no corpo político de um Estado.</p> <p>ANTUNES, R. C. O que é sindicalismo? 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).</p> <p>RODRIGUES, Leôncio Martins. Trabalhadores, sindicatos e industrialização. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.</p> <p>SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p>

	<p>SILVER, B. J. Forças do trabalho: movimento dos trabalhadores e globalização desde 1870. São Paulo: Boitempo, 2005.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar criticamente as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>(EMITEC - 2020) Leia atentamente a charge abaixo que retrata situações vivenciadas a respeito dos movimentos sociais, em seguida analise e reflita sobre o que a mesma retrata.</p> <p>Pronto, agora escreva um texto dissertativo com base nas suas interpretações decorrentes de sua análise e reflexão.</p> <p style="text-align: right;">Bom Trabalho!</p> <p style="text-align: center;">Figura 01: Charge</p> <p>Fonte: Pinterest. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/573997914998185601/. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>